

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48—LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO—RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR—JOÃO CHRYSÓSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

Outra luz...

Aproveitemos o Natal, que só vem uma vez no ano, para sentirmos em nós, sobretudo no nosso coração, a necessidade de nos amarmos um pouco, derrubando os muros que nos separam e desfazendo as mentiras que nos iludem.

Sejamos sinceros, francos e leais. E' pedir muito? Então façamos um pequeno esforço para nos compreendermos, porque assim chegaremos, embora lentamente, a uma noção mais recta e humana das nossas qualidades e das nossas fraquezas. Só há uma causa em que todos devemos unir-nos—a da justiça.

Desde que ponhamos nela a nossa força e a nossa esperança, não há mal que nos resista, nem ambição que nos desvaire. Procedendo assim, seremos amigos da verdade, desviando-nos do erro, da violência cega, do fanatismo, do sectarismo e da soberba que julga de alto, com desdém, desprezo e esgarneo.

Porque são tantas as nossas opiniões e tão varios os nossos sentimentos?

Falta-nos a justiça que nos impõe os seguintes deveres: amar os

nossos irmãos, dar-lhes o que lhes pertence, ajudá-los nas suas tribulações, ensiná-los, guiá-los e evitar que lhes falte tanto o pão do corpo como o do espirito. Na sua essência, o bem que todos apeteçamos e procuramos não existe fora de nós, mas em nós.

Não reside nas ideias, nas teorias, no conhecimento, nas maravilhas da inteligência e do génio, visto que é uma condição universal de humanidade. Consiste em humildade e em intimidade. E' feito da nossa carne, do nosso sangue e do nosso espirito. Quanto mais cresce menos se vê, quanto mais arde menos se consome. Epicteto disse:

«Onde eu estou, quer confundido com o pó, quer exaltado até às nuvens, está o homem, pobre ou rico, livre ou cativo, sabio ou ignorante, crente ou descrente, com a sua lepra ou a sua realzeza».

Esta vem a ser a dificuldade em que esbarram os criadores de impérios: por mais que se esforcem, não perdem a sua natureza huma-

(Continua na 3.ª pag.)

Os Comuns

*voltaram hoje
a discutir
a situação
na Grécia*

LONDRES, 20.—Depois de aberta a sessão, Eden disse hoje na Camara dos Comuns que o texto do novo entendimento anglo-etíope será apresentado ao Parlamento o mais breve possível. O secretário dos Negócios Estrangeiros continuou: «Tenho a satisfação de me aproveitar deste momento para exprimir o apreço em que o governo britânico tem a habilidade e zelo com que lord De La Mar e os outros membros da delegação britânica trabalharam para trazer essas negociações a uma feliz conclusão. E' nossa firme convicção que este novo entendimento, livremente negociado entre dois Estados soberanos, conduzirá a um novo período de amigável e confiante colaboração entre este país e a Etiópia».

Quando o deputado independente, Harvey, perguntou se o entendimento continha alguma cláusula sobre a cooperação entre o governo britânico e o imperador da Etiópia para a supressão da escravatura, Eden respondeu que se o deputado Harvey o tivesse informado da pergunta que lhe ia fazer lhe poderia dar uma resposta.

O deputado independente Rathbone perguntou: «Podemos estar seguros de que este entendimento contém os desejos legítimos do imperador da Etiópia para salvaguardar as suas fronteiras e para a sua futura segurança e que foi voluntariamente aceite?»

Eden respondeu: «Não sei que mais possa dizer do que ter sido livremente negociado. No que diz respeito à soberania do imperador posso dizer que certas grandes áreas, que estavam a

(Continua na pag. central)

A nossa subscrição para o Socorro de Inverno

Com destino á nossa subscrição, incluída no plano geral da campanha de Socorro do Natal, recebemos mais os seguintes donativos: 20\$00 da Sociedade da Manhã; 20\$00 do Grupo de Beneficência Amigos do Sado; 100\$00 de ONIL; 20\$00, de Ana Maria. Estes donativos, acrescidos ao total, que já tínhamos registado, de 7.220\$00, perfazem agora 7.380\$00.



A formatura em Caçadores 5, no meio do nevoeiro que envolveu esta manhã a cidade, dando-lhe um aspecto londrino.

O PATRONO DA INFANTARIA PORTUGUESA

No quartel de Caçadores 5

*o ministro e subsecretário da Guerra
assistiram á cerimónia da benção
da imagem do beato Nuno Alvares*

Para benção da imagem do beato Nuno Alvares Pereira, patrono da arma de Infantaria, realizou-se hoje, no batalhão de Caçadores 5, uma cerimónia religiosa, a que assistiram os srs. ministro e subsecretário de Estado da Guerra e altas patentes do Exército.

Pelas 10 horas—quando a cidade estava encoberta dum manto de denso nevoeiro—foi ce-

lebrada missa ao ar livre, na parada central do quartel, em redor da qual se viam galhardetes festivos, içados em grandes mastros. Já então se encontrava formado o batalhão, devidamente armado e na sua máxima força, com estandarte e banda, sob o comando do respectivo comandante, sr. tenente-coronel José Esquivel.

No terraço foi armado um altar sobre um estrado forrado a veludo carmezim e ornamentado com verduras. Sobre ele, um crucifixo, ladeado por lanternas e gibardes. Como fundo, uma grande bandeira nacional e um grupo de soldados de baioneta calada, em guarda de honra ao altar.

O sr. bispo de Helenopole celebrou a missa, acolitado pelos revs. drs. Diamantino Gomes, assistente da Acção Católica, e Joaquim Seixal, prior da freguesia eclesiástica de Santo António de Campolide.

Em cadeiras, junto ao altar, sentavam-se os srs. generais Peixoto e Cunha e Ernesto Machado, respectivamente, governador militar de Lisboa e director da Arma de Infantaria; brigadeiro Ernesto Cunha, inspector da arma; coronel tirocinado Sequeira Varejão, novo comandante militar de Moçambique; coronel Santos Nogueira e major Basto de Lima, director do conselho do Instituto dos Pupilos do Exército; tenentes-coroneis Sacadura e Sousa, respectivamente, chefe e sub-chefe do Estado Maior do G. M. L.; Perestrelo, comandante de Infantaria 1; major Rodrigues, comandante de Metralhadoras 1; e muitos outros oficiais do Caçadores 5 e de outras unidades, assim como senhoras de suas famílias.

A banda de musica e o côro de soldados do batalhão acompanharam a missa. A Elevação, os clarins tocaram em continência e as forças apresentaram armas.

(Continua na 11.ª pag.)

A ofensiva alemã continua

*falando-se de uma penetração
de 40 quilómetros na Bélgica*

No resto da frente prossegue

o avanço dos exércitos aliados

PARIS, 20.—Os alemães prosseguem vigorosamente na sua contra-ofensiva pelo interior da Bélgica, lançando constantemente na luta novas reservas de homens e de material de guerra. E' cada vez mais elevado o numero de bombardeiros e caças alemães sobre a área do ataque, apoiando as forças germanicas.

Há notícias de que as forças do 1.º Exército norte-americano sustaram, em alguns pontos, o avanço alemão e que continuam a travar-se os mais violentos combates de toda a campanha da frente ocidental.

O 1.º Exército recebeu também consideráveis reforços e está a atacar asperamente.

Diz-se que, num ponto, as unidades blindadas avançadas alemãs fizeram uma penetração de 40 quilómetros no interior da Bélgica.—(U. P.)

Estão cercadas algumas unidades americanas

PARIS, 20.—Declara-se, oficialmente, hoje, que a ofensiva alemã teve como resultado uma maior penetração nas linhas americanas. Em um ponto os alemães avançaram cerca de 32 quilómetros e algumas unidades ame-

ricanas ficaram isoladas. Os alemães atingiram Stavelot, Consdorf e um ponto a menos de quatro quilómetros a leste de Saint Vith.—(R.)

As bombas voadoras na frente de batalha

CLEVELAND (Ohio), 20.—O chefe da artilharia do Exército americano, major-general Levin Campbell, disse ontem que a nova arma secreta alemã, que está a ser usada na frente ocidental, é uma variante mais pequena do «V-2». Disse não ter asas e ser capaz de atingir uma velocidade maior que a do som.—(R.)

Ataque alemão entre a fronteira holandesa e Aix-la-Chapelle

LONDRES, 20.—Na área da linha de batalha entre a fronteira holandesa e o norte de Aix-la-Chapelle, que tem estado estacionária há algum tempo, registou-se hoje o primeiro sinal de vida.

Patrulhas alemãs atingiram as posições aliadas nas áreas de Geilenkirchen, 22 quilómetros ao norte de Aix-la-Chapelle, e de Maeseyck-Rachel sô-

(Continua na 12.ª pag.)

A luta na Itália

Progressos ao norte de Faenza

LONDRES, 20.—Comunicado do Q. G. A. na Itália: «As forças do 8.º Exército realizaram limitados progressos, a despeito de forte resistência dos alemães, ao norte e ao nordeste de Faenza. Tropas polacas e indianas do 8.º Exército limpam toda a resistência organizada do inimigo, ao sul do rio Senio, a oeste da principal estrada Bolonha-Rimini. Nas nossas posições da frente ocupada pelo 5.º Exército não houve modificações apreciáveis».—(R.)

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

MANDOU-LHE AS CAUTELAS...—A Polícia procura descobrir o paradeiro de Maria Eduarda da Conceição, que cometeu um furto de roupas, no valor de dez contos, na casa onde estava como criada, na rua do Castilho, 127, 2.º, indo empenhá-las, enviando depois as cautelas à sua patroa.

SONEGACÃO DE ESPOLIO—O sr. Joaquim de Almeida, rua da Cascalheira, 19, 1.º, queixou-se à Polícia contra uma mulher, que viveu com seu pai, recentemente falecido, a qual se recusa a entregar-lhe o espólio dele.

UMA QUEIXA—O sr. José Lopes Azevedo, proprietário da casa Triunfo, da rua Augusta, 231, queixou-se à Polícia contra um indivíduo, cujo nome indicou, o qual desapareceu com artigos no valor de cinquenta contos, suspeitando que os tenha vendido e gasto o dinheiro em seu proveito.

CAMAS E TUDO!—Os gatunos entraram na residência da sr.ª D. Luíza Queiroz Queimado, na rua da Misericórdia, 103, 4.º, por meio de arrombamento, e furtaram uma cama de ferro, um triciclo, uma banheira, duas cadeiras, um lavatório e outros artigos. O caso foi comunicado à P. S. P.

EM FLAGRANTE—O forneiro Francisco Castanheira foi surpreendido pelo gerente da padaria onde era empregado, na rua Rodrigo da Fonseca, 33, a abrir a gaveta onde era arrecadado o dinheiro. Foi entregue a um polícia, que o conduziu para o Governo Civil. O gerente da padaria declarou que, desde abril último, deve ter sido furtada dali a importância de 15.000\$00.

A Polícia de Segurança prendeu João Diogo Batalha, quando, ontem, cerca das 21 horas, furtava, de dentro de um automóvel, na rua Rodrigo da Fonseca, uma mania de lã e outros objectos.

POR ESCALAMENTO—Os gatunos entraram, pelo telhado, no estabelecimento de frutas da rua Ferreira Borges, 14, de onde furtaram queijos, vinhos do Porto, Champagne, um relógio, uma gabardine e um sobretudo.

DINHEIRO PERDIDO

O vendedor de jornais José Vicente Nunes, o «China», perdeu ontem, na rua da Rosa, a quantia de 418\$00, dinheiro destinado ao pagamento de jornais que recebe para venda. Como é pobre e tem que prestar contas do dinheiro desaparecido, pede, a quem o tiver achado, que faça a sua entrega na administração do nosso jornal.

VESTUÁRIO PARA BONECAS

No largo do Chiado, n.º 9, inaugura-se amanhã uma exposição de vestuário para bonecas, modelos de «Fatinha». A exposição fica aberta, durante alguns dias, das 10 às 19 horas.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS

Os B. V. de Campo de Ourique promovem no domingo, na sua sede, uma tarde dançante, cujo produto reverte a favor dos seus serviços de socorros.

LUVAS
Vicente

Perfeito acabamento
Melhor qualidade

108, RUA DO CARMO, 110
(Esquina do Rossio, 14)

O portador deste anúncio
tem o desconto de 5 %

Leiam o jornal humorístico SEMPRE
FIXE

NATAL E ANO NOVO O Socorro de Inverno

O Natal dos José pobres

O grupo em organização «Os José» distribue, por ocasião do Natal, um bode aos José pobres, accitando, para isso, donativos em dinheiro, generos e vestuários, na sua secretaria provisória, na avenida Almirante Reis, 201, 2.º. No dia 1 de janeiro serão distribuídos enxovais aos José pobres que nasçam no dia de Natal nas diversas Maternidades do país.

Natal do sapador bombeiro

No próximo domingo, 24, pelas 15 horas, realiza-se num dos parques de material do quartel da avenida Presidente Wilson a festa do Natal dedicada aos filhos dos sapadores bombeiros, que consta de um espectáculo de variedades em que colaboram artistas da Emissora Nacional, a orquestra-jazz do Batalhão, e elementos do mesmo, seguindo-se a distribuição de um lanche e agasalhos a 450 filhos de sapadores bombeiros.

Outras comemorações

No dia 23, pelas 20 horas, na Casa Militar (antiga Cooperativa) realiza-se a festa do Natal dedicada aos filhos dos seus empregados. Haverá distribuição de agasalhos e brinquedos, seguindo-se «Porto de Honra» e baile.

Realiza-se, depois de amanhã, às 15 horas, no Coliseu dos Recreios, um espectáculo dedicado aos filhos dos trabalhadores da Câmara Municipal de Lisboa, aos quais serão distribuídos lanches, livros e brinquedos. No espectáculo, que é preenchido pela Companhia de Circo, colabora a banda da Casa Pia.

A colónia açoreana no continente quotizou-se para, por intermédio da «Casa dos Açores», ser dado um auxílio pelo Natal aos açorianos pobres que aquela casa protege.

O Casa Pia Atlético Clube promove na sua sede, na próxima segunda-feira, a sua «Tarde de Natal Casapiana», com arvore de Natal, baile e distribuição de brinquedos às crianças. Haverá também um intervalo cómico pelos palhaços «Noel & Ermilka».

A Brigada Naval da Legião Portuguesa distribui, no dia 24, às 15 horas, na sua sede, no antigo Quartel de Marinheiros, comemorando a Festa do Natal socorros aos necessitados, de generos alimentícios, enxovais, e brinquedos a rapazes e raparigas.

QUATRO EMPREITADAS para obras nas estradas

Na Junta Autónoma de Estradas foram hoje a concurso quatro empreitadas para construção de pontes e estradas, cuja base total de licitação foi de 2.474.985\$00.

Os concursos começaram às 15 e 15 e prolongaram-se até às 16 horas.

A primeira empreitada dizia respeito à construção da estrada nacional n.º 86-2.ª, distrito de Évora, lança entre a estação de caminho de ferro de Casa Branca e Alcaçovas. A base era de 960.035\$00. A segunda era referente à construção da ponte sobre o rio Ponsul, distrito de Castelo Branco, na estrada nacional n.º 58-2.ª, e a base de licitação foi de 807.107\$00. A terceira consistia na reparação da estrada n.º 83-2.ª, ramal para a estação de caminho de ferro de Alferrarede, troço da travessia daquela vila, na base de 355.161\$00. A última dizia respeito à construção do ramal da estrada nacional n.º 6-1.ª, para a estação do caminho de ferro de Barqueiros, do Porto, cuja base foi de 352.687\$00.

EDITORIAL AVIZ—Rua da Trindade, 20, 2.º—Lisboa

CARTAS DE GRANDES MUSICOS

Rameau, Bach, Gluck, Haydn, Mozart, Beethoven, Weber, Schubert, Berlioz, Chopin, Schumann, Liszt, Wagner, Brahms

Com 10 retratos—Preço: 175\$00

BREVEMENTE aparecerão os dois primeiros volumes dos INÉDITOS de

EÇA DE QUEIROZ

«CRONICAS DE LONDRES»

20\$00

«CARTAS DE EÇA DE QUEIROZ»

20\$00

VIDA OFICIAL

O «DIÁRIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE:

Uma portaria nomeando uma comissão para estudar as condições de prestação de trabalho e sua remuneração na indústria de conservas de peixe.

A portaria que nomeia o coronel Roque de Sequeira Varejão comandante militar de Moçambique.

Decretos pelos ministérios do Interior, Justiça, Finanças, Guerra, Obras Publicas, Colónias, Educação e Economia abrindo créditos destinados a verbas dos seus orçamentos.

VIDA MUSICAL

Conservatório Nacional

No Sindicato dos Musicos effectua-se amanhã às 17 horas, a quarta audição de alunos do Conservatório Nacional, em que tomam parte os alunos Jorge Machado, Maria Helena de Moraes, Eduardo Simões, Maria do Carmo Bastos, Maria Wanda Ramos Dias e Maria Gabriela Moura, das classes de piano do prof. Julio Mendes, que executarão obras de Couperin, Bach, Chopin, Schumann, César Franck, Moskowski e Liszt.



Apresenta uma colecção de vestuário para crianças que se encontra exposta para venda na Agência A B C, no Rossio, do dia 20 do corrente a 2 de Janeiro próximo. Recebem-se encomendas. Para informações pelos telefones 4 2675 ou 4 2854.

MACLENA, uma visita de V. Ex.ª muito agradece.

Dezembro de 1944

LINDOS QUADROS



GALERIA A. MOLDER

Rua Primeiro de Dezembro, 101, 3.º
Rua Rodrigues Sampaio, 136

LEIA HOJE MESMO

«ESTE MUNDO E O OUTRO»

UM ROMANCE QUE O DEIXARÁ PERPLEXO PELO IMPREVISTO DA CONCEPÇÃO

Uma nova faceta do inesgotável talento de

ROCHA MARTINS

1 GROSSO VOLUME DE EXCELENTE APRESENTAÇÃO GRÁFICA 15\$00

NÃO DEIXE DE LER NA BIBLIOTECA DA NOVA GERAÇÃO:

«VILA BRANCA»

UMA ESTREIA ADMIRAVEL DE GARIBALDINO DE ANDRADE REVELADORA DE UM GRANDE NOVELISTA E DE UM GRANDE PROSADOR COM QUE AS LETRAS PATRIAS DEVEM CONTAR

UM VOLUME DE ATRAENTE ASPECTO GRÁFICO, 10\$00

São duas edições INQUÉRITO

PEDIDOS A

EDITORIAL ORGANIZAÇÕES, LD.ª

LARGO TRINDADE COELHO, N.º 9, 2.º—LISBOA

«Sob o império das grandes marcas

NIAGARA é inconfundível»

FINISSIMA AGUARDENTE VELHA

RESERVAS DA CASA BRUNOS & PATULEIAS, L.ª BOMBARRAL

Distribuidores exclusivos em Lisboa, Arredores e Sul do Tejo:

COGEL — Sociedade de Comércio Geral, L.ª

Av. António Augusto de Aguiar, 27 — Torreão

Telef. 49037

NOVIDADE LITERÁRIA

DEIXEM-ME VIVER

Romance de BESSONÉ BELFORD

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

OUTRA LUZ...

(Continuação da 1.ª pag)

na que transparece, até quando eles declaram que são filhos de Jupiter. Alexandre tentou burlar o seu povo e o seu exercito anunciando-lhes a sua divindade. Houve quem se sorrisse, perguntando: — Qual o juízo de Olímpias, sua mãe, que o deu à luz?

Como era profundamente injusto, Alexandre desabonava perguntas indiscretas. As suas palavras tinham o valor de dogmas que não consentiam nem ironias nem atrevimentos.

Porque tombou o seu estupendo poderio?

Carecia de base que não fosse incerteza e fumo vão. Conquistado a ferro e fogo, oscilava á mercê das rivalidades que o cubicavam e despedaçavam. Não havia, dentro dele, mais que roubo e fraude. A justiça, que é argamassa das Sociedades e dos Estados, condenava-o. Os escravos, fracos e impotentes, decidiram do seu destino, já que a dor e a amargura são invencíveis. O império de Alexandre foi pasto das aves de rapina. A obra que construiu desmoronou-se. Demonstrou-se que sem a justiça—braço de ferro que supera os torreões—tudo se dissolve.

Doutra natureza bem diferente, é o que nasce para o amor, a paz, o perdão e a redenção. O Natal marca o prelúdio das novas conquistas, a liberdade dos cativos, a epopeia da consciência. Não há pedra que não sofra a acção do tempo, como não há grito que o espaço não abafe. Mas quanto a justiça trouxe à terra cresce e crescerá, até que o odio se gaste na tarefa insana de esmagar, a-fim de libertar-se da fúria que o devora.

CAPTAÇÃO DE ÁGUAS

para o conselho de Oihão

OLHÃO, 20.—Encontra-se nesta vila o sr. eng. Schiappa Monteiro, que vem proceder a estudos para nova captação e canalização de águas, pois que as que actualmente se consomem são consideradas impróprias para consumo.

FESTA ESCOLAR

No domingo, ás 15 horas, effectua-se no Centro Escolar Dr. Salgueiro de Almeida uma sessão solene para distribuição de prémios aos alunos que passaram de classe e terminaram o seu curso. Foi convidado para presidir o sr. governador civil.

LUSO

PALACIO DE S. ROQUE
Travessa da Quelmada, 8-A



António Caricias

HOJE, ás 21 e 30, grandioso programa com ANTONIO CARICIAS. No programa intervêm os apreciados artistas Albina Pereira, Natividade Pereira, Brígida Silva, Maria Loureiro, Fernando Madureira e Duarte Pais. Acompanhamentos pelos exímios artistas Jaime Santos e Martinho d'Assunção. Direcção artística de Linhares Barbosa.

Rádio Club Português

Pelas 21,30 de hoje, será transmitido mais um programa de Musica da America. Nele serão incluídos trechos de musica da América Latina e algumas das mais típicas canções espirituais dos negros americanos.

Tomam parte neste programa a conhecida Carmen Miranda, Paul Robeson, Dorothy Maynor e Marian Anderson.

PORTO

SANTHIAGO

Agente no sul do País
A. SERRA CAMPOS FERREIRA
R. António Maria Cardoso, 27—Lisboa
Telef. 28949

ARCADIA

O DANCING N.º 1
— DE LISBOA —

Grande sucesso da atracção



O «Ballet»

ESTRELAS DE ESPANHA

COM OS DANÇARINES

HISA DE VARIN E JUAN OBRADOR

OUTRAS GRANDES ATRACÇÕES

DOLLY FOUR GIRLS AND GUIMO

ESTER DE GUEVARA — PEPITA NARVAEZ

ISABELITA ARIAS — MARILINA — LOLITA CABELO

CONSUELO SALAZAR — CARMEN ORTIZ

GUILHERMINA UDAETA — ANGELITA LOPEZ

BELIZANDA MACEDA — MARUJA PONCELA

ISABELITA MORALES E A VOCALISTA NOLLY-LU

2 ORQUESTRAS DE RITMO MODERNO

ASTROS MELÓDICOS E SEUS CANTORES

ARCADIA-BOYS com o solista
JOAO SILVEIRA

Domingo: CHÁ-DANÇANTE

CASABLANCA

PARQUE MAYER — A'S 21 e 30 HORAS

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL
DE VARIEDADES SELECIONADAS

30-FORMIDÁVEIS ARTISTAS-30

15 GRANDIOSAS ATRACÇÕES 15

UM PROGRAMA MONSTRO
COM A MODERNA

Orquestra Internacional

LOS ROULANDS

PILY CARBONELL

Lolita Bahamonde—João Aleixo

Pily Mily e seu bailado—Guimar da

Conceição—Manuel Calixto—José Va-

lério—Bengala—Gorila?—Mimi Alcobia

—Mário Nicolau—Miguel Ramos—Raul

Nery

SEMANA POPULAR: ENTRADA 5\$00

RETIRO DOS MARIALVAS

Emp.ª JOSE MIGUEL & IRMÃO

A's 21 H.—Espectaculo Extraordinario organi-

zado pelo popular Cantador

JAIME SILVA

Em que colaboram,

Alfredo Duarte Marceneiro

Noémia Cristina, Natividade Correia, Isabel de Oliveira,

Adelaide Carados, Frutuoso França, Fernando Gasparinho,

Julio Vieitas, José Coelho, Alberto Cardia e os humoristas

Joaquim Cordeiro, Rogerio Fernandes, e outros artistas

Natividade Correia que graciosamente deram a sua adesão. ENTRADA 2\$50 Alfredo Duarte

Amanhã Noite da Moda com a actriz Olga França. Sexta-

feira Concurso do OUTONO.

CONCHA

DANCING - BAR

O mais característico cabaret de Lisboa

UM PROGRAMA DE VARIEDADES DE AGRADO ABSOLUTO

CARMEN MONTCRUZ—MARUJA RUIZ

ALFREDO LOPES na Orquestra LUSO-BRASILEIRA

OUTRAS GRANDES ATRACÇÕES

Brevemente: NOVAS ESTREIAS

«Sempre Fixe»



Francisco Valença tem, no «Sempre Fixe» de hoje, uma página que é um grito de alarme contra os que querem estragar a praça do Geraldo com a construção de grandes edificios modernos.

Botelho foi muito feliz na sua página gráfica de «Ecos da semana», intitulada: «Que todos tenhamos este sonho na Noite de Natal».

O resto da colaboração artística deste numero é de Stuart Carvalhais, Pargana, Ares, Zé Gonçalo e Paramos.

Numero avulso: \$50. Assinaturas: rua da Rosa, 57-2.º. (telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273).

Regressou de Madrid

o reitor da Universidade de Coimbra

COIMBRA, 20.—(Pelo telefone).—Regressou hoje, de Madrid, o sr. dr. Maximino Correia, reitor da Universidade de Coimbra, que ali foi tomar parte na sessão plenária do Conselho Superior de Investigação Científica. O sr. dr. Maximino Correia declarou ao representante do «Diário de Lisboa», que estava muito grato pelas distinções com que ele e os outros professores portugueses foram ali recebidos.

O sr. dr. Maximino Correia falou-nos também, com entusiasmo, da protecção que em Espanha se está a dispensar á vida literária e científica.

ALMOCE NO ESPELHO D'AGUA

JANTE NO ESPELHO D'AGUA

FAÇA CONSOADA NO ESPELHO D'AGUA

PASSE O REVEILLON NO ESPELHO D'AGUA

O grande
Restaurante Bar-Dancing
de Lisboa

onde está actuando com enorme
êxito a esplendida

Orquestra IBÉRIA

Telefone 81-C68



Agente distribuidor

A. SERRA CAMPOS FERREIRA

R. António Maria Cardoso, 27
LISBOA Telef. 28949

VIDA Literária

«O caminho da culpa»

Galeria de tipos humanos
friso de caricaturas

ou espelho duma sociedade?



J. Paço d'Arcos

Joaquim Paço d'Arcos tinha já o *Caminho da Culpa*. O seu romance há dias já que está nos escaparates dos livros neste começo de época literária que se espalhará até à primavera e cujo balanço só daqui a uns meses se poderá concluir. A crítica temos já um romance, da série da «Herói Derradeiros», de «Ana Paula», de «Ansiedade». As personagens vão transitando, protagonistas nesta obra, simples comparsas na seguinte, a maneira de Balzac. Pertencem todas ao mesmo mundo, o mundo lisboeta da velha aristocracia da Lapa e de S. Vicente, da

banca e dos negócios, da diplomacia ou das Faculdades. Era, ontem, em «Ana Paula», o dr. Eduardo Reis, professor de Direito; é hoje, em «O Caminho da Culpa», o dr. Paulo de Moraes, professor da Faculdade de Medicina. Mas Eduardo Reis continua presente, curado já talvez da paixão por Ana Paula, e disserta, nos jantares das embaixadas, sobre a guerra, sobre a paz, sobre a justiça dos homens.

De repente, saltam das tábuas dum teatro personagens de «O Culpado» ou de «O Ausente», e aparecem-nos, nas páginas do romance, enredadas na teia que o autor criou. O conde da Balsa, Costa Vidal, que conhecemos no palco do Avenida, intriga, triunfa em «Ansiedade»; o segundo, industrial poderoso, parece já compenetrado, em «O Caminho da Culpa», de que a posse da fortuna material implica obrigações sociais; tornou-se mais simpático, mais humano; começa a erguer-se acima do atoleiro.

Introduzido pela primeira vez na nossa intimidade, surge neste romance o dr. Moura Teles; tipo do advogado videirinho, à procura de posição nos negócios e na sociedade. Paulo de Moraes, o médico e professor, é uma figura vigorosa, das mais fortes da galeria do escritor. O visconde de Pedregão, avaro e misantropo; Gil de Macedo, o marido de Eugénia Maria, indolente protagonista do «Caminho da Culpa», são figuras novas a enriquecer este friso vasto da crónica da sociedade portuguesa.

E as mulheres? Que é feito de Ana Paula, sobre a qual só temos uma ou outra palavra, na evocação saudosa de sua mãe ou na recordação carinhosa do autor?

Mas lá estão, vindas de «Ansiedade», a Pequena, a Carminhola... Há, contudo, duas figuras novas, totalmente novas, que enchem o romance, as suas quadricentas páginas, com um encanto que perdura: a condessa de Lantemil e Eugénia Maria. Esta última é, fora de dúvida, a figura mais bela e mais humana de quantas Paço d'Arcos ergueu em cerca de uma dúzia de obras de ficção. Nem os destinos malogrados das heroínas de «Neve sobre o mar» alcançam, em emoção e beleza, as alturas deste destino.

Pensámos em indagar, não, do autor, o que pensa das suas personagens, mas delas, e múltiplas são, o que pensam do seu criador. Muitas mostram-se iam descontentes, porque Paço d'Arcos não poupa a sociedade que escarpaliza. Outras não poderiam deixar de se confessar agradecidas, principalmente as mulheres. Mas o Laurentino, o Moura Teles, Gil de Macedo, os mediocres, os videirinhos, não saberiam esconder o seu despeito. Costa Vidal tentará comprar, ou ao autor, com um cheque. Mas que diria Eugénia Maria se o escritor a não tivesse morto, no fim deste doloroso «Caminho da Culpa», numa madrugada triste, em Benfica?

Bem fez Paço d'Arcos em abrir o seu livro com a frase celebre de Alain: «Et maintenant, il faut animer un monde». Esse mundo palpita e luta, sofre e soluça nas suas páginas.

OS NOSSOS CONTOS

CARTA DE INVERNO

Novembro, algeus na Eucopa.

Querida Nadinka: Agora que a guerra vai entrar no sexto inverno, lamento estarmos tão longe um do outro. Sinto-me dia a dia diferente e, a cada momento, numa avançada, a tempestade rugir de tal maneira que tenho receio de me apaixonar por esta vida.

Não faças caso. Inda não perdi o bom humor. Permitti-me atribuir o que escrevi em cima a uma mensagem que o Drug, o cão da nossa unidade, gostaria de escrever (se o soubesse fazer) a um companheiro da sua idade. Nós, os homens, estamos todos de acordo quanto a esta guerra: a vitória vai dar aos nossos filhos um mundo melhor. Por isso, gostaria de saber se tu pensas o mesmo que eu, desta guerra.

A princípio, o Drug fugia de nós, agora brinca com as nossas espingardas e dá berros como um sargento de instrução.

Hás-de dizer que só falo do cão. O que tenho para te dizer de mim é tanta coisa que fica para a paz.

Quando olham para o teu retrato, Lin-Fu e Ram Singh, meus camaradas inseparáveis, dizem-me que deves ser um anjo, querida Nadinka.

Como estão a meu lado, eles vão dizer-te duas coisas.

Envio-te mil beijos para tu os multiplicares com a polpa dos teus lábios que adoro. Teu Leslie.

Daqui a pouco terá junto de si o coração de ouro que é o nosso Leslie. Isto não dura muito. Dia a dia conquistamos mais terreno ao inimigo.

Vou descansar uns minutos. Lembro-lhe o que disse um poeta da minha terra: «Um homem pode possuir dois mil acres de terra mas dorme numa cama de dois metros».

(A minha tem um metro e sessenta)—Lin-Fu. Boas-Festas. Esta carta deve chegar pelo Natal. Não sou cristão, mas a vida tem-me ensinado que há muitas maneiras de sermos religiosos.

Uma vez, numa capelinha duma aldeia da Índia, o padre teve um subitâneo ataque cardíaco, pouco antes de encetar o seu sermão do Natal. Os fiéis soltaram um murmúrio de aflição: «Que desgraça! Um Natal sem um pregador!».

Nisto, avança sereno para o púlpito, um padre hindu, cabelo comprido, desalinhado, olhos negros e encovados. Os fiéis olharam para o homem desconfiados, mas tal era a surpresa que ninguém lhe barrou o caminho. Então o guru, enfiando o olhar por toda a assistência, arrebatou-a em êxtase, murmurando apenas, voz grave e musical: «Todas as noites são noites de Natal!»—Ram Singh.

RUI DE SEQUEIRA NAZARE

O PRETO NO BRANCO

A Musica e o Verbo humano

As grandes cenas e as personagens do Velho Testamento têm sido sempre assunto predilecto de artistas. As catedrais estão cheias da iconografia bíblica, em granito e em mármore. Desde os primitivos passando pelos pintores da Renascença, até as grandes composições de Gustavo Doré, o pincel, o buril ou o lápis dos criadores de imagens não hesitaram em criar a representação antropomorfa de Jehovah—Pater de coelis, Deus, como se diz na ladainha. E' sobre um fundo de nuvens de tormenta um grande velho suspenso nos ares, de grande cabeleira e barbas brancas, como compete ao Ancião dos Dias... Ou então num tronco de oiro, com uma teara de oiro e pedrarias e as nuvens e os mundos a seus pés. Mais proximos das concepções teologicas, mais eruditos ou mais espiritualistas, os autores das grandes composições em que a ideia de Jehovah era essencial, limitaram-se a pintar ao alto dessas composições, no grande clarão doatado do Empireo, um triangulo irradiante de luz, com a cruz a meio e uma pombinha minúscula em baixo—ab utroque procedens Deus Amor—como se dizia em Coimbra na «Oração de sapiencias».

O que succedeu com escultores e pintores não podia deixar de succeder com musicos. As «oratorias» são inúmeras. Mas se é possível a uma grande polifonia dar uma alta emoção de majestade e de misterio que sugira a quem a ouve a ideia nebulosa do Criador, é difficil pôr palavras na boca de Deus, fazer de Deus um personagem de opera. Antes de tudo, porque as linguas são dos homens. Jehovah é anterior ao episodio biblico da torre de Babel e se já faz rir um Cesar romano a falar inglês num filme americano, é intoleravel Jehovah a dizer ó-key. O inefavel não se exprime em palavras e muito menos nas linguas correntes. Ainda se poderia suportar, talvez, em latim, que é liturgico e morto. Brama não se entende a falar em concan, que é a lingua de Goa. Quando muito, a sua expressão seria o sanscrito, que é o idioma dos Vedas, e já ninguém fala tambem no mundo.

FADIGA

Cansaço de um existir em que a Vida é apenas existência e se louva o servir; e é útil a paciência.

Tédio de ver solícitos inuteis julgarem-se prestáveis importantes. E de ouvi-los achar risíveis, futeis, todas as fainas fora da galera onde camam, jungidos mas óvantes, —rumo ao Mar Morto, ao lodo de outra era. Inércia de dizer as mil verdades que desfaziam mil reputações. —Mordaga das ansiedades. Afêro de vulcões!

Sentir que todo o Artista sofre muita se não tornar a Arte pedestal de quem o incompreende e o insulta quando o mostra tal-qual.

Nem despertar ao clarim de esperança que devia vibrar em cada qual —por ter de novo acordados a França, em eco universal. Por estarem fúndas utopias rudes e renascem flores de brandura. Por máscaras de virtude estarem, á dependura... Não ter sequer um sacudido frémito ao pressentir que as Páginas a ler serão diversas das que já estão lidas —e eram todas brancas.

De fatigado e dorido, —sem cajado nem boral— não ter alma nem ouvido para os sinos do Natal!

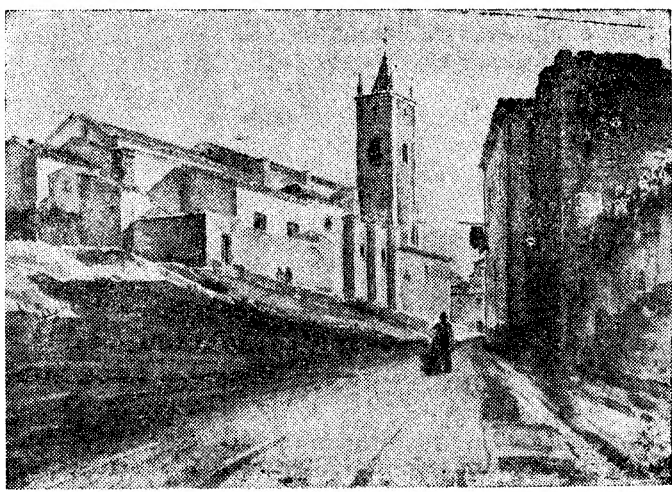
RODRIGO DE MELLO



A alma de Sevilha, primorosa fotografia do sr. José Van-Zeller Pereira Palha, exposta no S. P. N.

Salão de Inverno na Sociedade de Belas Artes

José Félix—que se tem destacado como aguarelista a quem Evara apaixonou—dá-nos no «Salon» de inverno das Belas Artes mais alguns quadros alentejanos entre os quais este a que pôs o sugestivo título: «O Efémere e o Eterno».



CRÍTICA LITERÁRIA

I—Verbo, ideia, música, retórica e cartas anónimas

Escreve-me um leitor desses que têm a especialidade da carta anónima increpando-me pelo facto de eu não ser sensível à música dos versos. Para mim, segundo o tal anónimo zelador da musicalidade da poesia, nesta só há *verbo e ideia*. Daí eu considerar retórica toda a poesia em que o verbo é fraco e a ideia nula, não levando em conta que com verbo fraco, nula ideia, mas ótima musicalidade nunca a poesia pode ser retórica. Isto é o que o meu anónimo correspondente conseguiu deprender das minhas considerações sobre retórica em poesia. *Verbo e Ideia*—as duas pedras de toque da minha crítica para apreciar os poetas! Que surpresas nos reservam estes leitores amantes da carta anónima...

Que o verbo seja substancial na poesia, de acordo. Não se podem escrever versos sem palavras. Se é no fruto que se conhece a árvore, no verbo se conhece o poeta. Mas a ideia, que é isso de ideia em poesia? Onde fiz eu já uma tão escolástica distinção? Quando é que eu, por falta de ideia, escorrei do Parnaso o trovador que apenas sabia arrancar harmonias da sua lira de ouro?

Não: a distinção verbo e ideia não é minha. O menosprezo pela música em poesia não me tem a mim por partidário. Falando de retórica outra coisa tenho em mente. Vamos a ver se me torno compreensível ao meu correspondente anónimo.

De facto, Verlaine escreveu um dia:

De la musique avant toute chose,

Era este um dos preceitos da sua *Art poétique*, como não podia deixar de ser num dos mais característicos poetas simbolistas. Mas da sua *Art Poétique* fazia parte outro preceito. E esse era textualmente assim:

Prends l'éloquence et tords-lui son cou!

Eis-me em perfeito acordo com o velho Verlaine. Música, sim, música antes de mais nada, mas eloquência, não, retórica, nunca. A eloquência e a retórica equivalem-se. Que entendia Verlaine por música em poesia? Para o grande poeta de *Sagesse*, o maior inimigo era o versificador parnasiano: o homem do discurso poético. O discurso, a historietta, a anedota, a mera ideia expressa como ideia, eis o que Verlaine abominava. Eis o que toda a poesia moderna abomina. Eis o que este modesto admirador de poetas considera abominável. Por isso mesmo tem aplaudido os poetas modernos e consagrado todo um livro a defender «o mistério da poesia» dos discursos nacionalistas, da indiscreta curiosidade daqueles que pretendem fazer da poesia discurso coerente, clara associação de verbo e ideia. Tal qual como Verlaine, sempre pensei que em poesia a música era a essência do mistério, e que o mistério era essa comunicação encantatória com as raízes da pura intuição: o elo da cadeia que prende cada homem ao incognoscível. Quanto mais musical mais poética, quanto menos ideia mais mistério. A ideia é razão, é consciência, é coerência, é discurso. Na poesia, a razão, a consciência, a coerência, o discurso devem disseminar-se no tecido verbal e formar com ele um todo uno e indiscriminável. O poeta é racional sem o saber, é consciente na inconsciência de o ser, é coerente como as árvores e as flores, e, se na sua poesia algum discurso se insinua, a outros cabe revelá-lo, como o vedor que segue o curso de água invisível nas entranhas da terra. Para Verlaine, a música era a sua forma de «evocar o indizível», de «imitar os fluidos desvios do sonho», de «aceitar sem esforço de reconstrução o desfilar das impressões», como escreveu René Laou. De uma forma ou de outra, com mais plasticidade ou maior musicalidade, é este o verdadeiro caminho de toda a poesia. Cuidado, porém! Verlaine lá fazia a grave advertência: música, sim; eloquência, não. A eloquência torce-se-lhe o pescoço, recomendava.

Que é eloquência é a arte de bem falar, a faculdade de dizer dominando o animo de quem ouve. Qualquer dicionário fornecerá tais definições. Eis realmente o inimigo da poesia. Aquele que fala bem, ou seja, aquele que fala para ser ouvido, na esperança de dominar quem o ouve, está negando a poesia. Esta não é arte de falar bem ou mal: é arte de conviver com os mistérios do homem, é intimidade com as essências, é recolhimento no segredo da alma. Cantando, o poeta canta para si mesmo, sem auditório; é um narciso mirando-se no espelho dos seus versos. Falo, é claro, do verdadeiro poeta. O mau, aquele que não torce o pescoço à eloquência, esse, pelo contrário, não canta para si, canta para os outros. Todo o seu empenho é *mostrar-se* aquilo que de facto não é. Na sua poesia não há verbo, não há ideia, não há música; há retórica, ou seja, ênfase, mistificação, contra-facção.

De onde vem que o meu correspondente

anónimo tenha depreendido que menosprezo a música? Não sei. É provável que para ele música em poesia seja apenas o jogo rítmico dos versos. Assim pensam muitos daqueles alheios à verdadeira arte poética. Claro: com um bocadinho de ouvido, toda a gente pode associar rimas rítmicamente. Isso não é música, porém. A música vem de mais fundo: é a própria floração verbal da intuição poética. Na poesia verdadeiramente musical não pode haver, de facto, retórica: retórica e música são, pos assim dizer, elementos contraditórios. A retórica é simulação verbal de emoções e sentimentos. Onde há simulação, não há musicalidade em poesia, pois a música é a própria expressão das emoções e sentimentos, e a retórica exclui verdadeiras emoções e autênticos sentimentos.

II—Sinceridade e poesia

Aqui temos, por exemplo, um livro em que verbo e ideia existem, de facto, separados. Realmente, António Ramos de Almeida não escreve versos sem intenção preconcebida. *Sêde*, o poema que ele acaba de publicar, é animado por um propósito nitidamente estranho à emoção poética. Pode dizer-se, portanto, que ideia e forma são nele independentes. Não me basta, porém, a sua ideia para me persuadir da sua excelência poética; a sua forma, ou o seu verbo, não é por si bastante para me dominar. Quere isto dizer que para mim a verdadeira poesia não está na ideia nem na forma, mas na íntima associação das duas. É certo haver muito mais música neste poema que na maior parte das poesias compostas à base de ritmos fáceis e de fácil harmonia. Confesso, porém, que lhe não posso ser inteiramente sensível pela simples razão de que a não sinto coerente com a própria inspiração que a dita.

Sêde constitui, no entanto, um inegável progresso na obra de Ramos de Almeida. Se se não pode dizer com inteira justiça que nela mais sinceridade que na *Sinfonia de Guerra*, o livro anterior do mesmo poeta, é justo, porém, afirmar-se que os seus temas estão muito mais perto da sua sensibilidade e experiência de homem que os do livro anterior. Naquela cantava-se a guerra com os seus horrores e injustiças—e Ramos de Almeida parecia intimamente alheio à experiência que um tal canto pressupunha. Neste, é o amor que se canta: um amor que faz do corpo da mulher amada bandeira de resgate da própria vida. Aqui já a experiência do poeta alimenta a sua inspiração. Por isso mesmo os versos deste livro freme de uma sensualidade que é calor humano, comunicação viva. Tal sensualidade não é, porém, tão fortemente pessoal que se não ressinta de uma certa retórica: talvez não retórica, direi melhor *literatura*.

No tumulto em que o poema de Ramos de Almeida vê a luz nem só ardor inspirado o acompanha. Outras vozes se juntam à sua voz, e o seu livro ressoa de vozes alheias. De facto, Miguel Torga ecoa em versos assim:

Queremos flores e perfumes
Cravos brancos e vermelhos
Como o ramo que me dêste;
Queremos sinceridade,
Tentativa de verdade,
Desejo de mais pureza.

E José Régio não deixa de pairar por todo o livro.

Aquela tarde era branca
Como um sonho de criança,
Dormitava a nossa volta
Todo um mundo de mistério.

Há aqui, com efeito, vagas reminiscências da *História para crianças grandes*, daquele poeta. Quere dizer: por mais veemente que seja a nossa inspiração—e a de Ramos de Almeida é-o, de facto—só ela não basta para nos afirmarmos na plena posse de um estro poético. A conquista de nós próprios é a mais difícil de todas as conquistas.

Que distancia separa, porém, este novo livro de Ramos de Almeida do anterior! Impetuoso, sensual, combativo, cheio de esperança e de sonho, eis-lo aqui nesta *Sêde* com uma presença humana indiscutível. Se falta pureza formal aos seus versos, se a expressão é, por vezes, informe ou precipitada, isso faz parte do vulcão que é a personalidade deste homem demasiado *sincero* para ser artista, pois a sinceridade que a arte exige do homem não é precisamente aquela em que prima Ramos de Almeida. Como quer que seja, há em *Sêde* poesias onde essa sua rude sinceridade ganha o prémio da sua rudeza. Um *Filho* é uma delas. Os seus versos finais dirão ao leitor como este homem-político consegue ser poeta:

Não chores, minha mulher!...

Deixa o carrossel girar,

Nós se viemos à Vida,

Foi para a continuar.

Que importa as dores do teu parto,

Se o nosso filho nascer

Nós inventamos um mundo,

Uma voz, uma loucura,

Podememos depois morrer.

III—Formoso anacronismo

Se em Ramos de Almeida é possível separar a ideia do verbo, no autor de *O último Fauno*, José Galeno, tal coisa é impossível, não obstante a forma ter o domínio quase exclusivo da sua poesia. De facto, eis aqui um poeta que parece trazer consigo, lá do princípio do século, todo o prestígio da inspiração simbólica. Forma, mas uma forma que dá a mão à música e se balança com ela no domínio da metáfora pura, a ponto de criar uma espécie de dança sobre o abismo, eis o que prepondera no livro de José Galeno, cujo título já é de per si uma afirmação de gosto neo-clássico tão do agrado de certas correntes simbolistas. Há nele, de facto, um Eugénio de Castro menos ousado, um Sá-Carneiro menos íntimo, um Camilo Pessanha menos fluido e não sei que outras reminiscências

simbolistas, graças às quais a sua poesia, semeada de formosos versos, nos lembra sempre qualquer coisa passada: um mundo anacronicamente belo. Em verdade, sonetos como esse que começa:

Carne de cacto e flácida verbena,
Aroma trepador, gélos perdidos;
Estátua de Priapo, os meus sentidos,
Olharam friamente, a fria Lena.

não são do nosso tempo, é certo, embora haja nelas seja o que for que também não é do passado. A tradição clássica corre nas veias deste poeta em que a graça, o requinte, a musicalidade, a ironia e as imagens concorrem a fazer da sua obra caso único na nossa poesia contemporânea. Na verdade, nenhum outro poeta dos nossos dias, entre nós, seria capaz de escrever versos tão subtilmente ligeiros e tão finamente musicais como os dessa bela composição, *Em Ré menor*, onde há versos assim:

Cantou
Cantai
Cantiguinhas do parnaso
Amou
Amai
Pastorinha com seu gado.
Lá vi
Lá vai
Noite e dia amargurado
Sem ti
Passou
A alegria do meu fado.
Rezei
Rezou,
No altar de S. Valentim.
Folguei
Folgou,
Abre os braços para mim.
Rosal
Subtil
Rosas brancas perfumadas
Quintal
De Abril
De rosas estragadas.

Livro bizarro, *O Último Fauno* é um documento valioso de quanto é rica, variada e fértil a musa dos nossos poetas contemporâneos, que nem todos são retóricos nem todos falsamente musicais...

JOÃO GASPAR SIMÕES

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da pag. anterior)

zer em português igual ao meu: —Eu vou acabar com a raça destes homens, filhos de Adão—para me dar a ideia do cataclismo bíblico com que vai punir a contumácia pecadora da Humanidade, confesso que me impressionou. Nunca pensei que tivesse sido assim—tão simples e com uma frase tão cozinheira e tão composta, com sujeito, verbo e atributo. Eu, talvez, num grande cheiro de orquestra—um maestro, um fortíssimo—talvez aceitasse uma exclamação rápida, colérica, tragica, cantada por uma grande voz, por intermédio de um aparelho que a ampliasse e que poderia ser qualquer coisa como isto:

—Ah! filhos de Adão!

Agora: «—Eu vou acabar com a raça destes homens, filhos de Adão—confesso que me impressionou. E que bonita voz a do tenor! Como eu gostaria, por exemplo, de lhe ouvir o racconto da «Bohème»: «Chi sono? Sono un poeta»... Mas o Rodolfo é um poeta boémio do Bairro Latino que ama a Lucia, a quem chamam Mimi, sem que ela saiba porque.

Agora Jehovah, o Ancião dos Dias, o Criador do céu e da terra—com uma voz tão melodiosa a repetir-me, acompanhado pelo coro...

—Eu vou acabar com a raça...

Ah, não! Jehovah quando cantou, faço-me eu a ideia simplista, de que devesse ter sido um caso sério, com um acompanhamento em «fuga» de trovões.

Na Arte cabe tudo. Até as coisas que fazem rir.—R. C.

APARECE AMANHÃ

PÁGINAS DE AMOR

dos melhores escritores portugueses

As mais belas páginas de amor da literatura portuguesa, desde

VASCO LOBEIRA a VITORINO NEMÉSIO

Os maiores prosadores do romance e do conto apresentam, através das suas obras, a maravilhosa evolução do Amor!

Desde a fragilidade trovadoresca do século XIII ao realismo ardente do século XX

Seleccção e notas biográficas de

ANTONIO FEIO e RAUL FEIO

EM PREPARAÇÃO:

Páginas de Amor dos melhores escritores franceses
Páginas de Amor dos melhores escritores brasileiros
Páginas de Amor dos melhores escritores orientais

Uma grande colecção que não deve faltar em nenhuma estante
Um grosso volume, de magnífica apresentação gráfica ... 20\$00

ROMERO, LTDA.

RUA DO ALECRIM, 46, s/l. — LISBOA

Jóias, Ouro, Pratas e Relógios a prestações

por intermédio da casa ARMANDO SOARES, LD.ª

Rua da Glória, 25, 1.ª, telef. 2 9785, que para esse efeito mantém contrato com a acreditada e importante

JÓIA MARIA MORAIS

Rua Nova do Almada, 98, telef. 2 7562

Peça informações a ARMANDO SOARES, LD.ª

Tudo a prestações

ECOS

A Carta do Atlantico, declarou Roosevelt, não existe, pois não chegou a ser redigida em condições de ser arquivada.

Trata-se duma miragem?

Nada disso, pois estão de pé os princípios que a inspiraram e que tiveram a aprovação e assinatura das Nações Unidas, em Washington, onde se reuniram os seus representantes.

Desleita a sedutora ilusão, tudo fica conforme com os fins da guerra, menos algumas rebeldias que resistem ao frio e ao bom senso.

O tremor de terra que ontem á noite abalou Lisboa, como um arco toca num violino, não foi sentido por muita gente. Numa casa particular onde estávamos, as janelas bateram num arpejo e uma senhora perguntou, desconfiada:

«Foi um tremor de terra, não é verdade?»

Logo um jovem, que tem muita disposição para contar historias, a sossegou, dizendo-lhe:

«Nada que se pareça com isso... simplesmente um soluço vindo das entranhas da terra».

De vez em quando, em horas de ansiedade, produz-se um grande silencio, durante o qual os ouvidos se apuram, percebendo-se todos os ruídos de ardeiros e até os ruídos imaginários.

«Escutem... prestem atenção que ouço passos de alguém que se aproxima».

Cava-se mais a curiosidade, sentindo-se, quasi palpando-se, a muda inquietação que empalidece nos rostos. Passam um, dois ou três minutos, ao fim dos quais se reconhece que fôra engano, ilusão, reccio injustificado.

Desatam-se as linguas, desaparecem os temores, contam-se aneddotas e, sem dar por isso, a opressão some-se, á maneira das nuvens negras que prometem desfazer-se em chuva, mas que, impelidas pelo vento seguem a sua marcha pelo céu como monstruosos camelos no deserto.

Com as devidas alterações, a Europa encontra-se sob um vago pesadelo, uma longa turvação, em que cada um toma o bater do seu coração, como sendo o ruído da fantástica cavalcada, através de selvas e despenhadeiros.

Sossegai, umas inquietas, que basta o primeiro raio do sol para restabelecer a paz nos animos alvoroçados.

No «Seculo», no seu fundo de hoje, assinado por L. de B., vem um trecho sobre «pobreza envergonhada» que tem verdade e eloquencia. Sim, ha uma desgraça que se falta ás exhibições, aos clamores e aos gritos que despertam as atenções.

Mesmo quando estende a mão, mostra que não sabe pedir.

Falta de experiência. A mendicidade exige treino, a fim de arrancar á insensibilidade e á indiferença as migalhas de que vive. Os que tudo perderam, nas vicissitudes e azares da existência, conservam como restos da sua felicidade o pudor, a vergonha de se apresentarem aos olhos do mundo tão pobres como Job.

Haja para com eles uma delicada piedade, uma affectuosa simpatia que lhes enxugue as lagrimas, sem lhes magoar o peito ulcerado. A arte de praticar o bem, em casos desta especie, tem qualquer cousa de terno e suave que alivia e ampara, sem avivar as memorias do passado...

AS BOMBAS VOADORAS

LONDRES, 20.—Durante a noite foram lançadas bombas voadoras sobre localidades do sul da Inglaterra, causando vítimas e estragos.—(R.).

O nevoeiro no Tejo
obrigou
à suspensão das carreiras

entre Lisboa e o Barreiro

O nevoeiro que desde ontem á noite caiu sobre o Tejo obrigou á suspensão das carreiras fluviais.

No serviço entre Lisboa e o Barreiro os últimos vapores a largar daqueles cais foram, respectivamente, os das 19 e 25 e 20 e 40.

Assim, os passageiros que tencionavam seguir para o Sul no vapor das 21 e 40—que liga ao comboio correio do Algarve—ou no da 1 hora da noite, tiveram de ficar em Lisboa; e os que tencionavam vir do Barreiro no vapor das 22 horas, tiveram de ficar a bordo.

O comboio chegado ao Barreiro ás 22 horas trazia muitos passageiros de Évora e Beja, e ainda de estações intermediárias. Nada tendo sido dito a esses passageiros, estes ficaram a bordo toda a noite e durante a manhã de hoje, na esperança de que o barco partisse dum momento para o outro...

A causa que impedia, segundo o mestre do barco, a viagem para Lisboa era o nevoeiro, na verdade muito cerrado. Esta manhã, no entanto, tendo o nevoeiro levantado ás 6 horas, o vapor continuou atracado ao cais, inexplicavelmente, juntando passageiros de quatro comboios, numa confusão e algazarra enormes, porque o nevoeiro voltou a cobrir o Tejo e a maré dificultava, então, a viagem.

E' de calcular a noite que passaram os passageiros. Fechado o «bar» de bordo, nem sequer havia qualquer bebida quente para servir. Julgamos tratar-se dum caso raro. Pelo que ouvimos, porém, é vulgar o horário não ser cumprido, partindo os primeiros vapores com grandes atrasos e prejudicando-se assim, centenas de operários que trabalham em Lisboa, e para quem uma hora perdida ao meio dia sem trabalho representa um pesado agravamento na sua vida.

Certas de que interpretamos o pensamento de todos, lembramos que o horário das carreiras poderia ser formalmente cumprido, desde que se sinallizasse luminosamente o trafego fluvial, aumentando ainda o numero das boias.

Quanto ás carreiras da Parceria dos Vapores de Lisboa para o Montijo e Cacilhas e ás das outras diversas localidades da margem sul, efectuaram-se todas, embora com alguns atrasos.

A inauguração da sede
da Casa do Distrito do Porto

A' hora de fecharmos o nosso jornal, está a realizar-se a inauguração oficial da sumptuosa sede da Casa do Distrito do Porto, na Praça Marquês do Pombal, 15, com a assistência do Chefe do Estado, membros do Governo, entidades oficiais e representantes dos municípios dos 17 concelhos do distrito do Porto e de organismos nortenhos.

O sr. Presidente da Republica inaugurará ali o «bar» do vinho do Porto, onde será oferecido um calice do precioso nectar. Usarão da palavra os srs. eng.º Oscar Saturnino e comandante Quelhas de Lima que dirão da finalidade da instituição e das aspirações da região que representa. Será também descerrada uma lapide dedicada ao socio n.º 1, sr. José Meireles.

O PORTO pelo telefone

Arrastão «Santa Joana»

PORTO, 20.—Procedente dos bancos da Terra Nova entrou esta manhã em Leixões o arrastão «Santa Joana», da praça de Aveiro, com importante carga de bacalhau.

Por ter sido acometido de um ataque cerebral recolheu ao hospital da Misericórdia, sem fala, o primeiro maquinista daquele barco, Augusto Faria de Barros, de 53 anos, residente em Lisboa.

LISBOA E' ASSIM!

Lisboa é assim: morena de maravilha, que canta e trabalha, no mar, no campo, nas ruas... A tipica varina da Madragoa, bonita com seus olhos azues, nos quais, de velas brancas, voga uma fragata subindo o Tejo... Tudo isto é Lisboa, meia mulher, meia cidade... Na «Meia de Vidro», Rua Augusta, há os melhores presentes do Natal.

O comunicado
oficial
alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 20.—Comunicado do Supremo Comandante das Forças Armadas Alemãs:

«Em toda a frente de ataque, a oeste, os nossos Exércitos continuaram a avançar e aniquilaram grande parte das bases que restavam ao inimigo, na retaguarda das suas linhas. As nossas pontas de ataque penetraram nas linhas adversas, pelo que se travaram combates, em vários pontos, com grupos isolados de forças da reserva inimiga, mandadas á pressa para o terreno da luta e que entraram imediatamente em acção.

Segundo as noticias até agora recebidas, já foram feitos mais de 10.000 prisioneiros. Além disso, capturámos ou destruimos 200 carros blindados e abatemos 124 aviões.

No sector de combate de Aix-la-Chapelle e no Sarre, diminuiu a pressão dos americanos. No sector de Bitsch, a noroeste de Weissenburg e em frente da Muralha de oeste, a leste d'este cidade, o inimigo prosseguiu nos seus ataques, que lhe custaram grandes perdas.

Na Alta Alsácia, os nossos grupos travaram violentos combates. Em toda a frente da Alsácia-Lorena, foram destruídos 37 carros blindados inimigos.

Com meios de combate marítimos da esquadra, foi afundado um contratorpedeiro inimigo, ao largo da ilha de Walcheren.

Londres, Liège e Antuérpia estiveram sob violento fogo das nossas armas de grande raio de acção.

Na Itália Central, as formações británicas que atacaram conseguiram fazer uma perfuração, de minima importancia, ao norte de Faenza. Essa brecha foi colmatada. Durante a manhã, o inimigo recommençou os seus ataques com tropas reforçadas.

Na Hungria, ao sul do lago Balaton e ao norte da curva do Danubio, perto de Waitzen, travaram-se duros combates locais. Os bolchevistas prosseguiram nos seus ataques, mas não puderam realizar a almejada rotura, no saliente da nossa frente nas montanhas, de Matra e de Buckk. Entre o Sajo e o Hernad, as nossas tropas aniquilaram numerosas investidas do adversario.

A oeste, a actividade da aviação inimiga restringiu-se a ataques ao sector das vizinhanças da frente. Bombardeiros terroristas americanos, vindos do sul, atacaram, de novo, a região da Alta Silésia, assim como algumas localidades da Alemanha do sul e de sueste.—(D. N. B.).

Changai e Nankim

atacadas por super-fortalezas

CHUNG-KING, 20.—Fortalezas voadoras gigantes bombardearam as docas, os estaleiros e fabricas em Changai. O ataque realizou-se, ontem, com tempo muito claro e os resultados foram excelentes. A defesa antiaerea dos japoneses e a intervenção de caças japoneses foram fracas. Foram abatidos, de certeza, cinco aviões japoneses e outros três, provavelmente.

Nankim foi também bombardeada, tendo sido atingidos armazens e depósitos.—(Reuter).

MORREU O AUTOR
dos «Lanceiros de Bengala»

LONDRES, 20.—Foi hoje anunciada a morte do conhecido escritor militar major Francis Yate-Brown, D. F. C., com a idade de 58' anos. O seu livro mais brilhante é o «Lanceiros de Bengala», que constitue uma especie de auto-biografia e foi o maior exito literário de 1930. A versão cinematográfica dessa obra atraiu imenso publico em todos os cinemas em que foi exibida.—(R.).

PASTA DE PENICILINA
para lavar os dentes

LONDRES, 20.—A penicilina, além de ter efficacia em 90 por cento na cura de infecções bacterianas e da sífilis, também em dia será aplicada no combate ás bactérias das gengivas. Assim, aparecerá brevemente em pasta para dentes e «baton» para os lábios, disse o professor Alexander Fleming, seu inventor, no Instituto Real da Higiene e Saude Publica.

A penicilina é um esplendido desinfectante para as doencas da boca, nariz e garganta.—(U. P.).

O debate nos

(Continuação da 1.ª pag.)

ser administradas pelas autoridades militares, são-lhe devolvidas».

Uma amnistia para os revoltosos
gregos?

Eden foi depois interrogado acerca da questão grega, durante o tempo dedicado a interperlações. Disse que, se os termos do armistício fossem aceites, a Grã-Bretanha faria todo o possível para garantir ao povo grego um Governo da sua escolha e eleições livres o mais cedo possível, além de livre decisão sobre a sua Constituição.

O deputado trabalhista Riley perguntou: «E' certo que as negociações continuam ainda e que o Governo está consciente da grande ansiedade que existe neste país para que se chegue a um armistício o mais breve possível?».

Eden respondeu: «Naturalmente todos neste país desejam que a situação hoje existente na Grécia termine o mais rapidamente possível».

O deputado Shinwell perguntou: Se os chamados movimentos de resistência das esquerdas concordaram com as condições postas pelo general Scobie e se há qualquer garantia de serem depois protegidos contra quaisquer elementos dos direitos quando estiverem desarmados, estando aqueles elementos ainda na posse das suas armas.

Eden respondeu: «Posso garantir ao deputado que tomarei todas as precauções a esse respeito. Não se deseja que, como resultado dos acontecimentos, haja vítimas quer dum lado quer doutro. O nosso desejo é que seja dada uma amnistia e que seja dada ao povo grego a possibilidade de viver em paz e harmonia».

Churchill interpellado

Churchill foi depois interrogado sobre se havia completo acordo entre a Grã-Bretanha, os Estados Unidos e a Russia, acerca da acção do governo britânico na Grécia.

Respondeu o seguinte: «O peso de atender ás perturbações na Grécia recaiu sobre a Grã-Bretanha, que não tem podido desempenhar-se da sua missão sem provocar criticas, mesmo dentro do país, o que vem aumentar as nossas dificuldades. As três grandes potências estão em completo acordo quanto aos objectivos gerais que constituem a base da nossa aliança que tem de ser mantida, cada vez com mais firmeza, nesta perigosa e crucial fase da guerra».

O deputado independente Lipson perguntou:

«O Primeiro ministro não concorda em que é arriscado dar execução ás propostas da conferencia de Dumbarton Oaks se certas potências se reservam esferas de influencia e outras ficam estranhas ao caso?».

Churchill respondeu:

«Julgo que é um tópico de que não tentarei occupar-me neste momento. O deputado trabalhista Shinwell perguntou se o Primeiro ministro podia ou não afirmar existir a perfeita cooperação entre as grandes potências».

Fati

Convida todas as bonecas de Lisboa vestidas no Largo do Chiado—«Fati», no dia 21 e seguintes, das

Automóveis de luxo

De 6 lugares, para casamentos e serviços especiais, dentro do país ou estrangeiro, isentos de distintivo. Rossio, frente ao Nicola, Tel. 27772.

MONTIL

R. MORAIS S. ARES, 95-B
Elegante sortido de artigos de OURIVESARIA, JOALHARIA e RELOJOARIA

OURIVESARIA DA GUIA

UMA DAS MAIORES DE LISBOA

Fundada em 1875

Jóias -- Ouro -- Prata -- Relógios

R. Martim Moniz, 2-10—R. da Mouraria, 7-11—Telef. 2 8336

os Comuns

Churchill declarou:

«Existe completa cooperação mas isto não quer dizer que haja perfeito acôrdo sobre todos os assuntos. Não tenho, porém, dúvidas de que há uma completa e efectiva cooperação quanto a todos os aspectos da guerra. Existem certas missões que nos cabem e nós procuramos desempenhá-las o melhor possível».

O Parlamento poderá ser convocado durante as férias

Numa moção apresentada à Câmara, para o adiamento das sessões até 16 de janeiro, Anthony Eden, explicando-a, disse que existiam disposições regulamentares para reunir o Parlamento urgentemente, se fôsse necessário. A moção foi aprovada.—(R.).

A situação na Grécia

O ataque ao Q. G. da R. A. F.

LONDRES, 20.—O ruído dos canhões e das metralhadoras ainda se ouvia hoje em Atenas, às 6 horas da manhã; mas há agora uma tranquilidade relativa na cidade. Os aeroplanos, durante a maior parte da noite, lançaram sobre a cidade fochos luminosos; mas só se ouviram intervalados sons de metralhadoras nos distritos da periferia da cidade. Não há ainda quaisquer notícias da situação em Kifissia, onde as tropas da «ELAS» lançaram um violento ataque contra o Quartel General da R. A. F., na segunda-feira.—(Reuter).

O novo encontro

Sporting-Atlético

disputou-se esta tarde

No campo do Lumiar, disputou-se esta tarde o encontro Sporting-Atlético, a contar ainda para o campeonato de Lisboa, em repetição do que foi anulado, por motivo de um protesto do clube de Alcantara e Santo Amaro.

Perante assistência reduzida, os grupos alinharam:

Sporting—Quintino; Garcia Ramos e Cardoso; Barrosa, Veríssimo e Ismael; Gomes da Costa, Pacheco, Jesus Correia, Marques e Alberto Rio (filho).

Atlético—Paiva; Baptista e Ventura; Lopes I, Lopes II e Moraes; Micael, Armindo, Conceição, Rosario e Marques.

Arbitro: Antonio José dos Santos.

Durante a primeira parte, nenhum dos grupos marcou «goals», o que se ajusta ao desenrolar da partida.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável amanhã em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorológico do Exército: Céu geralmente pouco coberto. Vento dos quadrantes de N moderado. Temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, segundo os registos do Observatório Infante D. Luiz: Máxima, 10,9; mínima, 4,6. No mesmo dia do ano passado: Máxima, 15,5; mínima, 12,4.

Minha senhora

de Lisboa a irem escolher os seus

ad—Jucursal do «Diario de Noti-

tes, das 10 às 19 horas.

Minha senhora!

Não vale a pena andar aborrecida por as joias que usa estarem já fora da época. Se desejar trocá-las por outras mais modernas não hesite, vá à Grande Ourivesaria da Moda, que tem um sortido deslumbrante e com certeza a satisfará tanto em gosto como em preço.

Rua da Prata, n.º 257 (esquina de Santa Justa).

E' a maior

contra-ofensiva alemã

desde 1918

— dizem de Paris

PARIS, 20.—(Do correspondente especial da Reuter no Q. G. A.)—A maior contra-ofensiva alemã, desde 1918, está a desenrolar-se, no meio de uma série de rumores. Chamemos-lhe assim, como se lhe chamou, ontem, na Câmara dos Comuns, ao dizer-se que o publico britânico e americano deveria saber a verdade para impedir as notícias alarmantes. Todavia, no exercito, diz-se que não chegou ainda a hora de revelar os factos.

Há indícios de que o ataque alemão não perdeu ainda a sua força, apesar do papel desempenhado pelos bombardeiros pesados britânicos e americanos. Os ataques da R. A. F. às forças blindadas foram violentíssimos em Stavelot. A tomada dessa cidade levaria os alemães a cerca de 32 quilómetros da importante cidade de Liège. Fortalezas voadoras atacaram os entroncamentos ferroviários e rodoviários, entre Treves e Gemund, depois de terem sido assinalados como objectivos as estradas de abastecimentos para a ofensiva de Rundsted. Aparelhos «Lancaster» atacaram Treves, em missão semelhante.

As informações do 1.º Exército dizem que os americanos perderam o entroncamento de Malmedy, a 6 quilómetros a leste de Stavelot. O mau tempo dificultou de novo as operações dos caças-bombardeiros aliados, impedindo-os de atacar com toda a força as colunas alemãs. A 9.ª força aérea limitou-se a 200 surtidas, principalmente atacando camiões e tanques alemães em Euskirchen, Schleiden e Monschau. «Lightnings» destruíram ou danificaram 50 veículos na floresta de Monschau. Na região de Trier foi pelos ares um comboio de 45 vagões.

A actividade da «Luftwaffe» foi também de escala mais reduzida. Apenas uns 100 aviões alemães apareceram e 14 deles foram abatidos.

Do resto da frente não há notícias de grande actividade em terra. A noroeste de Wissemburgo, foram repellidos dois fortes contra-ataques.—(R.).

Grande impressão em Paris

PARIS, 20.—A ofensiva alemã atrai a atenção de toda a Imprensa desta cidade. O jornal «Combat» diz: «Seria loucura diminuir a importancia da ofensiva alemã apresentando-a como o ultimo sobressalto da Alemanha. O que temos a dizer é que a Alemanha existe e que não foi ainda vencida». Vladimir D'Ormesson escreve no «Figaro»: «Não devemos esperar uma quebra do moral dos alemães», acrescentando que as operações nos confins da Bélgica e do Luxemburgo reconduzem-nos à presença das duras realidades da guerra». O jornal «Résistance» declara: «A batalha pode ser rude mas será ganha». O «Franc-Tireur» pede que todo o país se coloque ao serviço da frente. O jornal «Libération» diz que a ofensiva lançada pelo inimigo não deve ser tida em menor conta, mas também não deve ser levada ao trágico, acrescentando: «Entretanto, precisamos de manter calma e confiança, como acontece com os Estados Maiores das Nações Unidas».—R.

Sobretudo, Gobardines,

Impermeáveis para civil ou militar



Rua Nova do Almada, 60 - Esquina de S. Nicolau

O general Clark

diz que estão na Itália

algumas das melhores divisões alemãs

ROMA, 20.—A emissora desta cidade anunciou que o general Mark Clark declarou aos delegados do Congresso dos Estados Unidos, de visita ao sector do 5.º Exército:

—Algumas das melhores divisões alemãs encontram-se na frente italiana. Esta circunstancia evita que elas sejam deslocadas para as operações da França e da Hungria. O avanço dos exércitos aliados na Itália nunca foi prejudicado por escassez de munições. A missão imposta tanto ao 8.º como ao 5.º Exército não é apenas a de expulsar os alemães de território italiano, mas derrotá-los e aniquilar as suas 28 divisões que se encontram na Itália.—(R.).

A aviação aliada

das bases de Itália

esteve muito activa

LONDRES, 20.—Comunicado do Q. G. A. na Itália: «Formações médias de bombardeiros pesados com escolta de caças atacaram ontem refinarias de petróleo na Alemanha e parques ferroviários na Alemanha, na Austria, na Hungria e na Jugoslávia. Bombardeiros pesados e médios da R. A. F. concentraram os seus ataques contra as comunicações do inimigo e tráfego das estradas da Jugoslávia. As más condições atmosféricas prejudicaram muito a actividade dos aparelhos do Comando da Aviação Tactica. Um pequeno numero de caças bombardeiros atacou posições de artilharia e outros objectivos no noroeste da Itália. Aparelhos da Aviação dos Balcãs atacaram veículos motorizados do inimigo e concentrações de tanques na Jugoslávia. Destas operações não regressaram nove dos nossos aparelhos. As Forças Aéreas Aliadas do Mediterraneo realizaram cerca de 1.200 surtidas».—(R.).

Esperam-se no Pacífico

grandes acções navais

PEARL HARBOUR, 20.—(Do correspondente especial da Reuter no Q. G. da Esquadra do Pacífico, Percy Finch). Prevêem-se importantes acontecimentos navais anglo-americanos. Anunciou-se que o almirante sir Bruce Fraser, comandante supremo da esquadra britânica do Pacífico, e o seu Estado Maior tinham chegado aqui para uma série de conferências com o almirante Chester Nimitz, comandante supremo americano da Esquadra do Pacífico. A conferência demorará alguns dias.

O almirante Nimitz foi elevado ao posto de almirante de esquadra dos Estados Unidos, ficando a ser um dos 3 «almirantes de 5 estrelas» recentemente criados.—(R.).

Inauguração

No Salão Nobre da nova filial que amanhã, pelas 15 horas, se inaugura oficialmente, filial da notável Ourivesaria Aliança, do Porto, estará patente ao publico uma Exposição de Pratas de Arte, de singular valor. Como é sabido, a Ourivesaria Aliança é internacional, pois que exporta as suas pratas artísticas para varios países da Europa, America do Norte, Central e do Sul, norte de Africa e India.

Digna-se inaugurar esta exposição de arte o illustre Chefe do Estado.

(EM 3 LINHAS)

Em edição da Academia Portuguesa de Historia está em provas uma obra acêra do Palácio do Conde de Almada, da autoria dos srs. L. Pastor de Macedo e dr. Rodrigues Cavalheiro, e que insere materia nova.

///

Em 1943 houve no país 5.855 accidentes de transito, mais 14 por cento do que em 1942. Cerca de metade do accidente foi causada por distracção. Registaram-se 262 mortos.

///

Se a numeração dos automoveis, na zona sul a que pertence Lisboa, fôsse ordenada pelo sistema antigo, no principio do ano que acaba agora o ultimo numero seria 51.256.

///

Inaugura-se hoje em Alcaboga o novo teatro pela companhia Maria Matos, que dará na formosa vila três espectáculos.

///

Em automovel partiu hoje para Madrid, onde vai prestar serviço no Ministerio dos Negocios Estrangeiros, o ministro-conselheiro da embaixada em Lisboa, sr. conde de Montefuerte.

///

No dia 9 de janeiro, realiza-se concurso para construção de 146 edificios escolares nos distritos de Leiria, Santarem, Lisboa e nos cinco do Sul. A base é de 19.415 contos.

///

Para obras no Hospital da Misericórdia de Sintra a comparticipação de 177 contos foi reforçada com mais 60 contos.

///

No livro sobre D. Tareja, do dr. Magnus Bergstrom, a figura desta rainha é dada sob um aspecto novo, varonil, moral e politico.

Os Inválidos de Guerra comemoraram hoje o 11.º aniversário da sua União

A benemerita e patriótica União dos Inválidos de Guerra comemorou hoje o 11.º aniversário da sua fundação, com uma sessão solene na sua sede, na rua do Benfornoso, 155, 1.ª, direito.

Presidiu o sr. coronel-medico Candido Bragança.

O sr. Eduardo Faria, redactor do jornal «Vítimas da Guerra», disse que aquella homenagem aos inválidos da outra guerra e ás viúvas e aos orfãos não é uma esmola, mas uma prova de vida de camaradagem e gratidão.

Procedeu-se á entrega de donativos a diversas pessoas de familias de inválidos e a alguns destes.

Pela familia do 2.º sargento inválido sr. José Martins, foi oferecido um ramo de flores ao dedicado director da União, sr. major Alberto da Costa Cabral.

O sr. dr. José Pontes, falando desta época de egoismos e de loucura colectiva, salientou o facto daquela casa pobre ainda poder fazer o bem. Disse que se conservam focos de beleza que provam que os homens ainda não desapareceram do mundo. Acrescentou que os inválidos da outra guerra se unem, porque as suas dores ainda não desapareceram e os seus sacrificios ainda não passaram, e apelou para os que podem, a fim de que não se esqueçam dos seus companheiros de luta e de martirio, terminando por registar com satisfação o regresso á actividade do sr. major Costa Cabral.

Este manifestou a gratidão da União pelos sócios de honra srs. dr. José Pontes e Eduardo Faria, depois do que se realizou um «Porto de honra» para todas as pessoas presentes.

Terminada a cerimonia, todos se dirigiram, com a banda da Policia—que entretanto fôra executando varias marchas—para o monumento aos mortos da Grande Guerra, em cuja base foi colocado um ramo de flores naturais.

O prof. Fernando Emídio na Ordem dos Advogados

E' esta noite, na Ordem dos Advogados, a conferência do professor sr. dr. Fernando Emídio da Silva, sobre «A letra da lei e a ordem forense».

Apresenta para

BRINDES

AS MAIS RICAS

E ARTÍSTICAS

JÓIAS E PRATAS



DAVID

JOALHEIRO

281, RUA DA PRATA, 283 — LISBOA — TEL. 2 3319

PORTO-KOPKE

HA MAIS DE 300 ANOS

Agentes-Depositários:

Oliveira & Torroaes, L. da

Rua S. Mamede, 85-87
(ao Caldas)

Telefone 2 1254

Sub-Agentes:

Fábrica de Liceres Ideal

Pátio do Fejolo, 11

Telefone 2 8885

**Instituto Bacteriológico
Câmara Pestana**

Convidam-se os médicos veterinários que se acharem habilitados a concorrer aos lugares de chefe e sub-chefe de serviço do Instituto Bacteriológico Câmara Pestana (secção de soros e vacinas) a apresentar, na secretaria do mesmo, a documentação necessária.

O DIRECTOR.

POLICLINICA DO INTENDENTE

Avenida Almirante Reis, 27, 2.º — LISBOA Telefone 4 5587

DR. ABEL ALVES — Otorrinolaringologista — das 14 h.
DR. ADELINO COSTA — Cirurgia geral. Operações — das 17 h.
DR. ANASTASIO GONÇALVES — Doenças dos olhos — das 17 h.
DR. ARMANDO LUZES — Rins e vias urinárias — das 14 h.
DR. ARMANDO VALLE — Análises clínicas, vacinas — das 11 h.
DR. ARTUR PACHECO — Doenças de pele e sífilis — das 17 h.
DR. BENARD GUEDES — Ratos X — das 16 h.
DR. DIOGO FURTADO — Doenças nervosas e mentais — das 15 h.
DR. FERNANDO DE CASTRO AMARO — Medicina geral — das 15 h.
DR. FORMIGAL LUZES — Mecanoterapia, magnetismo, ratos ultra-violeta, ginástica médica, diatermia, etc. — das 13 h.
DR. JOAO MARQUES PINTO — Doenças das Crianças — das 18 h.
DR. MARCELINO MARTINS — Doenças da boca e dos dentes — das 10 h.
DR. MARIO ROSA — Clínica geral, estomago e intestinos — das 15 h.
DR. D. PEDRO DA CUNHA — Peritos. Doenças das Mulheres — das 15 h.
DR. VASCO DE LACERDA — Clínica médica, corações, pulmões — das 17 h.

PORTUCAL, L. DA

Avenida Pedro Álvares Cabral, 24, 24-B

Para os devidos efeitos se faz público que desde o dia 14 do corrente e por deliberação social, deixou de ser gerente desta firma o ex.º sr. Manuel Morais Pequeno.

Lisboa, 18 de dezembro de 1944.

PORTUCAL, LD.ª

O gerente,

Antonio Nunes Claro

(Segue o reconhecimento).

Moradia no Estoril

Vende-se luxuosamente mobiliada, moderníssima 18 divisões, chauffage, 3 casas de banho, garagem, jardim, etc. Trata J. N. Rua de S. João, 41, 2.º, esq. Telef. 28919.

**Companhia dos Caminhos de Ferro
Portugueses**

S. A. R. L.

Concurso para adjudicação de estrume, lixo, etc., das linhas das estações e das varreduras dos vagões, durante o ano de 1945

A C. P. aceita propostas em carta fechada, até às 12 horas do dia 29 de Dezembro corrente, para adjudicação de estrume, lixo, caruma, aparas e resíduos de cortiça e carasca de pinho provenientes da limpeza das linhas das estações e das varreduras dos vagões ali descarregados durante o ano de 1945, conforme Aviso que se encontra afixado em todas as estações e apeadeiros da rede geral.

Carrinhos para BébéE BRINQUEDOS
VENDAS A PRESTAÇÕES

MALAS PARA SENHORA, grande sortido dos mais recentes modelos—GABARDINES, CAPAS, SOBRETUDOS, MALHAS, SAPATARIA—CAMISARIA—PASTAS—CANETAS

T. S. F., em 12, 18 e 24 meses

PERFUMARIA NELO

PERFUMARIA DE ALTA CATEGORIA—VENDA A PÉSO

HAVANEZA VALMOR

Avenida Visconde Valmor, 61-61-C

Telefone 51819

PAULO & GOMES—RELOJOARIA VALMOR

Avenida Visconde Valmor, 60-A

Relógios, ouro, prata e joias Visitem os nossos estabelecimentos. As melhores condições, os melhores preços

**PARA BRINDES DO NATAL
E OBRAS DE CARIDADE**

é ocasião de pensar no que deve oferecer não só às pessoas queridas como também aos seus protegidos

os Grandes Armazens do Chiado
(OS MAIORES ARMAZENS DA PENINSULA)

acabam de receber das suas fábricas grandes quantidades de fazendas de lã para HOMEM E SENHORA

Flanelas estampadas, lisas e mesclas, cobertores de lã e algodão, que estão á venda a

PREÇOS VERDADEIRAMENTE BARATOS**NOTA DE ALGUNS ARTIGOS****PARA HOMEM**

CHEVIOTES riscas para fatos, lar. 1.40, metro ... 25\$00
CHEVIOTES lisos, artigo durável, lar. 1.40, metro ... 27\$00
CHEVIOTES fantasia, artigo moderno, metro ... 31\$00
FLANELAS em boas cores, metro ... 67\$00
MESCLA para sobretudo, cores modernas, metro ... 50\$00
MESCLAS para sobretudo, boas cores, metro ... 66\$00
ESPINHA para sobretudo, artigo de novidade, metro ... 71\$00

PARA SENHORA

LA RAYE para vestidos, lar. 0.90, metro ... 17\$00
FANTASIA lã, para vestidos, lar. 0.90, metro ... 19\$50
DIAGONAIS para vestidos, lar. 0.90, metro ... 28\$00
FANTASIA de lã, artigo de novidade, lar. 1.40, metro ... 59\$00
DIAGONAL para casacos, lar. 1.40, metro ... 52\$00
PIED-POUL para casacos grande moda ... 51\$50
ESCOCES, grande sortido, metro, desde ... 24\$50

SECÇÃO DE FANQUEIRO**FLANELAS**

FLANELAS amazons, cores lisas, metro ... 7\$00
FLANELAS mescladas, felpa dupla, metro ... 4\$00
FLANELAS fantasia, lindos padrões, metro ... 12\$50
FLANELAS ramagem para robes e vestidos, metro ... 21\$50

COBERTORES

PIED-POUL para casacos cla. c/ barras, desde ... 17\$50
COBERTORES algodão branco, c/ barras, cada ... 42\$00
COBERTORES algodão mesclada c/ barras, cada ... 35\$00
COBERTORES de pura lã, estambrada, c/ barras, cada ... 100\$00

EM BANCADAS ESPECIAIS SALDAM-SE

também importantes quantidades de cortes e retalhos de sedas, lãs, lanifícios e flanelas, por preços de AUTENTICA LIQUIDAÇÃO nos

Grandes Armazens do Chiado**LUSTRES**

APLIQUES
CASTIÇAS
ABAT-JOURS

J. R. DE BRITO
FABRICANTE

CANDELABROS
CANDIEIROS DE MESA
VELAS, MADEIRA E CARTÃO

RESTAURADOR DE LUSTRES ANTIGOS

Rua Luiza Todt, 2 (à rua de D. Pedro V)

Telef. 2 0497 — LISBOA

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Camara, 19, 2.º Tel. 20660

Dr. F. Martins Pereira — Medicina geral, coração e pulmões, 15 h.

Dr. Canceledo de Abreu — Medicina geral. Doenças nervosas, as 17 h.

Dr. A. Pina Junior — Doenças das crianças, 14 h.

Dr. Cordeiro Branco — Doenças dos olhos, 15 h.

Dr. Jorge Lobo — Garg. nariz, ouvidos, 14 h.

Dr. Jorge Falcão — Doenças da pele, sífilis, 15 h.

Dr. Luiz Leite — Operações Senhores, gravidez 17 h.

Dr. Gonçalves Viterbo — Boca e dentes, 16,30 h.

Dr. Gentil Branco — Ratos X.

Dr. Formigal Luzes — Diatermia — Ondas curtas

Ultra violeta — Electroterapia — Magnetismo —

Ginástica médica.

Carcavelos

Vende-se ou aluga-se ao ano, linda moradia, todas comod. garage, jardim, etc. R. José Pereira Vasconcelos esq. Estrada Nacional.

SERROTE MECÂNICO

Torno mecânico

Limadores mecânicos

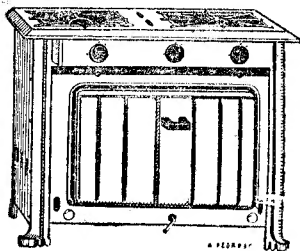
Engenhos de furar

Grupo electro-bomba

Móveis de café

VENDE: CASA DOS METAIS

Rua Alves Correia, 97 — Lisboa

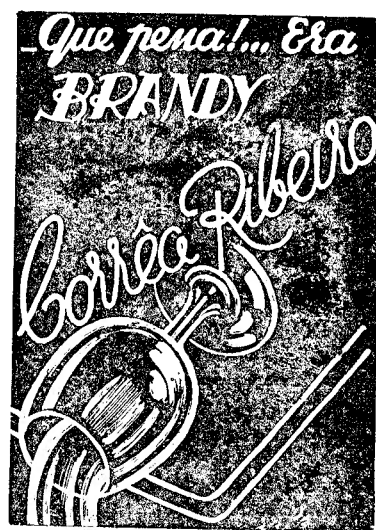
FOGÕES e FOGAREIROS, a gás, nacionais e estrangeiros

R. ARCO BANDEIRA, 79, 1.º — LISBOA

FOGÕES, a lenha ou carvão
BANHEIRAS, ESQUENTADORES,
ROUPEIROS e todos os artigos
de casa de banho
CANDEIROS, em bonitos modelos
TELEFONIAS, etc.

A pronto ou com facilidade de pagamento
J. COSTA & SILVA, L. DA

TELEF. 26713



Peçam em todos os estabelecimentos

Depositarário em Lisboa

CARLOS CALDERON DINIZ

Alameda D. Afonso Henriques, 76-A

Telefone 4 8214

**DINHEIRO
EMPRESTA-SE**

dando-se o maximo sobre todos os objectos

R. Duque de Palmela, 11

á R. Alexandre Herculano

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU». Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «appartements».

Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Bau só existe um em Alcobaca e não tem sucursais

“CERA LIMPOL”

A melhor cera para soalhos

“LIM-PÓ”

Um produto ideal para as cozinhas, tintureiros, «chauffeurs» oficinas, restaurantes e hotéis
LAVA — DESINFECTA — PULE
Substitue o sabão com vantagem
PEDIDOS:

Distribuidores gerais para o Sul
MANUEL LACASTA & C.ª, LD.ª
Rua do Ouro, 127, 1.º, esquerdo
Telefone 2 7044—Lisboa

António Linhares

Comunica aos seus clientes e amigos que se encontra a dirigir as oficinas da Garage Auto-Palace, na Rua Alexandre Herculano, 66, tel. 6 3189, com pessoal devidamente especializado na reparação de motores a oleos, gasogénio e gasolina.

O Leitão assado da Bairrada

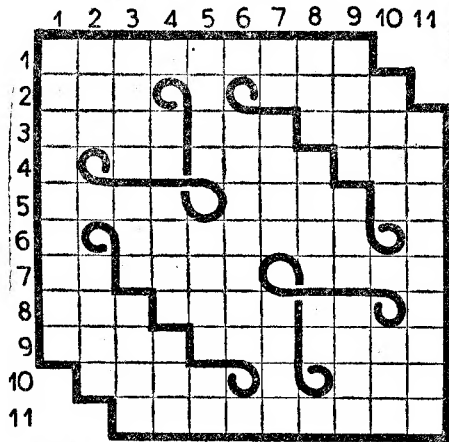
(Em dia de Natal)

José Ferreira Tavares, unico fornecedor do Leitão da Bairrada, vem lembrar que, devido á escassez que há em adquirir o artigo, todos devem fazer já a v/ encomenda pelo Tel. 58116. Devem marcar o dia e hora, e terão que o mandar buscar á Estrada de A da Maia, 49 — Benfica.

Vende-se também nas boas casas. Fornecedor o melhor vinho Espumoso da Bairrada a 25\$00 cada garrafa.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 771



HORIZ.

2—Passado. Verbal. 3—Linha que divide ao meio certas figuras geométricas. Textualmente. Aguça. 4—Artigo, plural. Anual. Nome da árvore cuja casca aromatiza o vinho. 5—Vendes a crédito. Linhas. Símbolo químico do escândio. 6—Desdobrado em duas partes. 7—Seguia. Peixe das costas do Algarve. Golfo do Oceano Índico, entre a Arábia e o Indostão. 8—Pronome pessoal. Uma das partes do Mundo. Interjeição que exprime admiração. 9—Apelido do poeta que, além de várias poesias de encantadora simplicidade, foi o autor da «Cartilha Maternal» ainda hoje usada nas classes infantis. Semelhante. Rola. 10—Argolas. Grande quantidade. 11—Etiópia.

VERTICAIS: 1—Linha de defesa militar na Alemanha ocidental. 2—Acrecentei. Fileira de árvores. 3—A parte superior da perna. Margem. Fama. 4—Artigo, plural. Situada. Debai-xo de. 5—Põe o visto num documento. Ouri-vas da Mogúncia que, com Gutenberg, muito contribuiu para o desenvolvimento da impren-sa. Nota de música. 6—Ignomínia. 7—Laço. Tombar. Renques. 8—Reza. Azulado. Atmos-fera. 9—Tira, puxando. Ruído. Cabo no ex-tremo sul da América do Sul. 10—Pronuncia-vas o que estava escrito. Magoa. 11—Antigo, histórico e populoso bairro de Lisboa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 770

HORIZONTAIS: 1—Difama. Acór. 2—Onófago. Ara. 3—Comi. Embolar. 4—Adem. Sável. 5—Visa. Sisas. 6—Actor. Atias. 7—Or-nem. Eolo. 8—Admir. Faim. 9—Adueiro. Ul-va. 10—Dos. Urugui. 11—Ousa. Axiais.

VERTICAIS: 1—Docava. Sado. 2—Imódi-co. Dou. 3—Fome. Strauss. 4—Afim. Aonde. 5—Mães. Revit. 6—Agnas. Mirra. 7—Obvia. Roux. 8—Oeste. Fugi. 9—Callaio. Alua. 10—Ora. Salvai. 11—Raro. Somais.

(NOVA MODALIDADE) SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 29

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1	S	A	L	V	A	O	V	A	L	
2	U	O	I	T	A	V	A	R	I	O
3	L	A	N	U	N	E	S	D	R	
4	F	R	A	G	O	S	O	R	A	F
5	I	R	R	A	A	T	I	D	A	
6	D	O	I	D	O	C	A	R	O	N
7	R	U	M	O	P	R	A	R	A	
8	I	B	O	R	E	C	A	M	A	R
9	C	A	V	E	L	A	R	S	I	
10	O	R	D	I	N	A	R	I	O	A
11	A	L	M	O	O	A	S	I	S	

Três notáveis atracções



**MERCEDES
BEGOÑA**

Floriana Riccardi

ELVY AND JAURY

Um dos grandes êxitos do

ARCADIA

CRISTAL BAR-DANCING DA MODA
TODAS AS NOITES

Um programa de variedades com as mais notáveis atracções internacionais que actualmente se exhibe em Lisboa

VELEZ-ARAQUE

Pareilha de baile clássico espanhol

e RAFAEL DE LA CRUZ — PEPITA MARTINEZ

Hermanas Sandra—Paquita Serrano—Vera Frey—Maria de los Dolores—Mily Marga—Lili Frances—Ballet Andaluzia—Orquestra Cristal e o grande êxito musical da temporada.

QUINTETO MURILLO

com o cantor JOSÉ SEGARRA

Domingo: CHÁ - DANÇANTE

MIAMI

O mais elegante e animado Dancing de Lisboa

Apresenta todas as noites a famosa ORQUESTRA

CARAVANA

sob a direcção do maestro FRED TRINSCHER

MUSICA DE RITMO MODERNO — GRANDE ANIMAÇÃO

EM PLENO TRIUNFO AS ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

RIMA y sus 3 MACARENAS

MARIA ZENES — LISA VIOLETA — GALATEA

PILY-MILY e seu «Ballet» — Pepita RUIZ

Victoria Bar-Dancing

(Antigo Café Favorita) — Parque Mayer

Orquestra MARILISA com o seu

vasto e escolhido repertório

Aos sábados e domingos de tarde:

CHAS DANÇANTES

O Dancing mais animado de Lisboa

Admissão seleccionada



2.ª semana

O REGRESSO

em technicolor

com Roddy McDowall, Donald Crisp e o famoso cão «Lassie»



A's 21 30

NÃO SOU CRIMINOSO

com John Garfield, os «Incorrigíveis» e Ann Sheridan

ODEON

A's 21 e 30

PALACIO

A's 21 e 30

A ALEGRE VIUVINHA

com Deanna Durbin

Ginásio

4.ª semana

A mulher dos meus sonhos

Agia color com Marika Rökk

REX

2.ª sessão

Bambi

O Castelo dos mistérios

TERRASSE

1.ª sessão

A noiva perdida

Escândalos encobertos

JARDIM CINEMA

Tel. 63065

Amor de Perdição

Complementos

TIVOLI

A's 21 e 30

TELEF. 50593

Sinfonia de Estrelas

em technicolor

com Carmen Miranda, Alice Faye, Benny Goodman e sua orquestra

EDEN

A's 21,30

telef. 2 0768

ALI-BABÁ E OS 40 LADRÕES

(Colorido)

com Maria Montés, Jon Hall e Turhan Bey

«Matinéas» diárias

CONDES

A's 21 e 30

Capitolio

telefone 27493

LYS

tel. 48560

A's 21 e 15

O Batalhão Suicida

2.ª semana

com John Wayne, Susan Hayward e Dennis O'Keefe

No Salão, às 21

PIOR QUE UMA FERA!

O juramento dos quatro

A NOIVA PERDIDA

Quem matou?

Às 21 e 30 h.

Eu não sou eu

Terras malditas

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

A LOIRA DE SINGAPURA

com Leif Erikson

TEATROS E CINEMAS

EFEMERIDES

Nasceram a 20 de dezembro: o bailarino e encenador (retirado) Guilherme Caupers (Guilherme Pedro Street Caupers); as actrizes Laura Fernandes (Assunção Laura Fernandes Monteiro) e Palmira Ferreira; os actores Domingos Lopes Mega (retirado) e Alfredo Ruas (Alfredo Abranches Ruas).

1836: Almeida Garrett propõe ao Governo que o edificio do novo teatro Nacional que vai ser levantado não seja na cerca do convento de S. Francisco da Cidade, como fôra proposto pelo juri do Conservatório, mas no local onde esteve o Palácio do Tesouro, na praça de D. Pedro IV.

Zita Coutinho

Encontra-se sem contrato a distinta actríz-cantora Zita Coutinho, que na provincia tem alcançado grande êxito com o grupo artistico do qual fazem parte António Rodrigues, Manuel Serálim, Garcia Ruas, Maria José, Maria Augusta e outros elementos.

93 cinemas em Madrid

MADRID, 20.—Funcionam actualmente, nesta capital, 93 cinemas, onze dos quais situados na Gran-Via, coração da capital. Todos êles estreiam cerca de 200 películas annualmente.—(United Press).

Atrás do reposteiro

E' possível que um aplaudido casal de artistas transite, em data ainda não determinada, para outra companhia.

Logo que regressem a Lisboa os artistas que andam pela provincia dirigidos pelo empresario Alves da Silva, a empresa Rosa Matos-Loureiro Rodrigues começa a organizar outra «tournée», com a fantasia «A Cova da Moura» e a revista «A Festa Rija».

Noticias de Africa informam que o actor Octavio de Matos deve regressar a Lisboa no mês de fevereiro, com o seu numero de ilusionismo.

Muito brevemente, o Maria Vitoria vai ser explorado por um dos mais habéis encenadores que no mesmo teatro tem realizado espectáculos de grande categoria.

Num dos primeiros restaurantes de Lisboa, foi hoje oferecido um almoço á companhia do teatro Apolo.

Institui-se «A Voz de Lisboa» uma revista em 2 actos, que vai ser escrita para se representar no proximo ano.

O «compêreo» da revista «A Marcha de Lisboa», que vai representar-se no Maria Vitoria, é desempenhado pelo actor Alberto Ghira.

Os grandes numeros de circo, hoje e todas as noites no Coliseu.

A «matinée» de amanhã



Assistindo ao entusiasmo que vai pelo Coliseu, dir-se-á que o publico redobra de interesse todas as noites, vendo a ferocidade dos leões, rugindo contra uma senhora e um homem que, finalmente, os dominam; o ilusionista português que maravilha com as suas experiências cheias de mistério e muitos outros numeros da Nova Companhia de Circo que nos está a apresentar os espectáculos de maior alegria, variedade e emoção de todos os tempos! Não deixem de ir ver hoje e todas as noites. Amanhã: grandiosa «matinée».

Dois dos Irmãos Campos, impagáveis palhaços parodistas musicais

post! Não deixem de ir ver hoje e todas as noites. Amanhã: grandiosa «matinée».

Teatro Nacional D. Maria II

Todas as noites às 21 e 45

O LEQUE DE LADY WINDERMERE

Obra-prima de OSCAR WILDE em tradução do DR. JULIO DANTAS e interpretada por Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Madalena Sotto, Raúl de Carvalho, José Gambor, Samuel Diniz, nos principais papeis.

Domingo, á tarde, teatro para pequenos: PRIMEIRA MATINEE INFANTIL

O Anão-Gigante, O Auto da Pastora Perdida e da Velha Gaiteira

2 sessões, às 20 e 30 e 22 e 45

MARIA VITORIA

Ultima noite e despedida de

O João Ninguém

Colossal criação da querida vedeta Mirita Casimiro com Vasco Santana no «Sargento Ismael»

Sábado, 23, estreia da sensacional revista A MARCHA DE LISBOA

Aço inoxidável

quadrado, VENDE

CASA DOS METAIS

RUA ALVES CORREIA, 97 — LISBOA

TRINDADE telef. 20000 Hoje às 21,45

O grande êxito dos Comediantes de Lisboa

A ROSA ENJEITADA

com LALANDE, António Silva, Hortense Luz, Assis Pacheco, Villaret, Ribeirinho

AVENIDA Emp. José Loureiro

telefone: 2 7273

HOJE E TODAS AS NOITES

2 sessões às 20,30 e 22,45

A REVISIA POPULAR

A FESTA RIJA!

com LAURA ALVES, Teresa Gomes, Mina Braga, Alvaro de Almeida, Soares Correia e Luiz Escobar

APOLO Emp. António de Macedo

Telef. 2 8645

Hoje, às 20,30 e às 22,45

A revista do luxo e da gargalhada!

A Canção Nacional

com AMARANTE, HERMINIA SILVA, CARMENCITA AUBERI, RICARDO SANTOS CARVALHO, MARIA SIDÔNIO, CARLOS ALVES, JOAQUIM PRATA e outros artistas

UMA HOMENAGEM

na Companhia Portuguesa
Rádio Marconi

No dia 13 do corrente, o «Diário de Lisboa» publicou, como outros jornais, uma notícia, que nos foi enviada por pessoal da Companhia Portuguesa Rádio Marconi, acerca duma homenagem prestada ao administrador-delegado daquela companhia, sr. engenheiro Vaz Pinto.

Hoje recebemos uma carta da direcção do Sindicato Nacional dos Radiotelegrafistas, Telegrafistas e Offícios Correlativos, na qual se afirma principalmente: que nem todos os empregados da Marconi tomaram parte na manifestação; que esta foi um produto de subversão de determinados elementos; que os membros da direcção do Sindicato empregados foram forçados a assistir e convidados a tomar parte na manifestação; e que esta foi preparada e levada a efeito nas horas de serviço e nos locais de trabalho pelos seus superiores hierárquicos, coagindo uma grande parte do pessoal a assinar um documento.

Por sua vez, os empregados que nos enviaram a notícia acima referida argumentam que a sua discordância da direcção do Sindicato provém do facto de esta utilizar a Imprensa, em vez de transmitir aos organismos corporativos competentes as aspirações ou as reclamações dos seus associados.

Alheio às divergências existentes entre os elementos da classe, o «Diário de Lisboa» dá o assunto por liquidado nas suas colunas.

Na Academia Alemã

está aberta uma exposição
de motivos do Natal

Na Academia Alemã está aberta uma pequena exposição de motivos do Natal, dedicada aos alunos daquela casa e suas famílias. A par de gravuras do celebre Albrecht Dürer, e de reproduções de quadros de Grünewald vêem-se algumas publicações dedicadas a esta quadra festiva e familiar, artisticamente ilustradas, e o Evangelho de S. Lucas. Várias curiosas fotografias, reproduzindo as comemorações do Natal na Alemanha dos nossos dias, inclusive nos próprios campos de batalha, em confronto com a de 1800. Depois, vê-se também um presépio, de uma ingenuidade encantadora, com figuras talhadas em madeira, saídas das mãos do povo das aldeias, que, de gerações em gerações, tem mantido essa tradição artística. E há expressão nessas caras dos pastores e dos reis magos que vão em romagem de adoração ao Menino.

74 TONELADAS DE PEIXE

vendidas hoje na loja

Hoje, foram vendidas na loja de Santos, 74 toneladas de peixe grosso, que foram distribuídas pelas vendeiras dos mercados, depósitos particulares e do Grémio.

Em virtude do nevoeiro, que hoje e ontem caiu no Tejo, não chegaram hoje barcos, pelo que, amanhã, não haverá peixe grosso á venda na loja.

Uma sucursal em Lisboa

da Ourivesaria Aliança

Há 35 anos fundou-se no Porto a Ourivesaria Aliança, que, pelo valor artístico dos trabalhos da sua especialidade, não tardou a alcançar um grande e justificado prestígio, tanto para si como para a arte de ourivesaria portuguesa, de tantas tradições. Amanhã, pelas 15 horas, na rua Garrett, 50, inaugura-se em Lisboa uma sucursal do importante estabelecimento. O acto terá a honra da assistência do sr. Presidente da Republica.

CONFERÊNCIAS

Prosseguindo a série de conferências promovidas pela Casa dos Estudantes do Imperio realiza-se hoje, ás 22 e 30, no Palacio da Independência, uma palestra sobre Moçambique, feita por um estudante daquela casa e acompanhada de projecções.

Grupo de Beneficência «José Alberto de Oliveira Canelas»

(Caixa Particular de Auxílio
a Estudantes Pobres)

Sede—Rua Francisco Metrass, n.º 20

AVISO

Por ordem de Sua Excelência o Presidente da Assembleia Geral é a mesma convocada a reunir no proximo dia 22, pelas 21 horas, sendo a ordem dos trabalhos:

ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES PARA O ANO DE 1945.

Não havendo numero legal de sócios é a mesma convocada para as 21 e 30 horas, funcionando com qualquer numero.

O 1.º Secretário da Assembleia
(a) José da Silva Fraga)

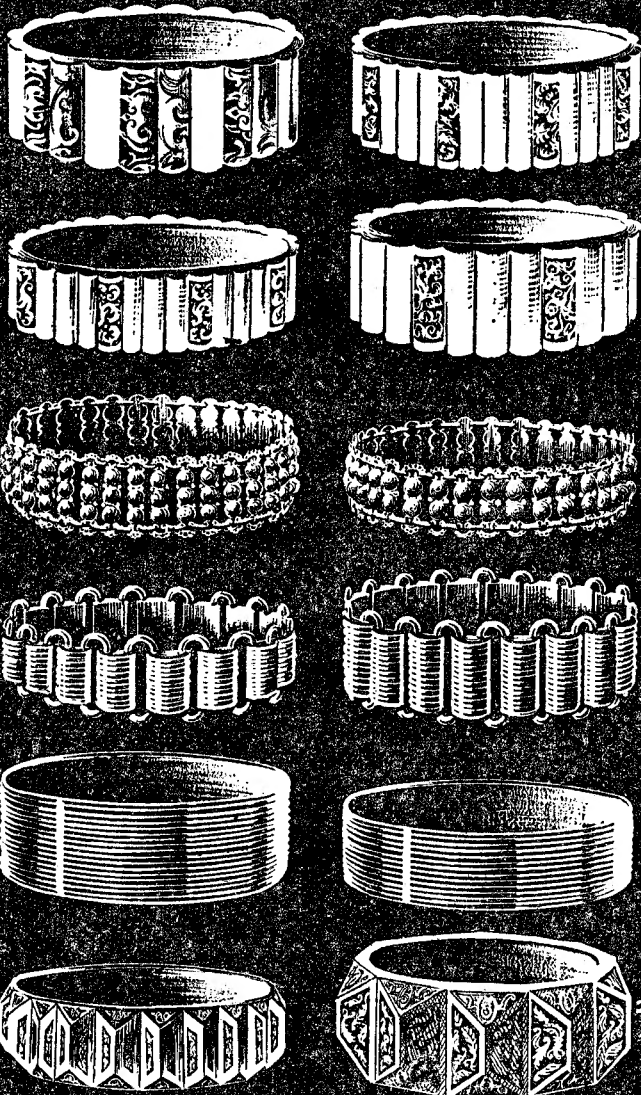
Agradecimento

Ao Ill.º Sr. dr. Alberto d'Assis
Camilo

Candido Augusto da Silva Junior, sócio n.º 15.276 da Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comércio e Industria, vem por este meio manifestar o seu reconhecimento pela hábil intervenção cirurgica a que S. Ex.ª o submeteu naquela prestimosa Associação. A minha gratidão também pela forma carinhosa com que depois o tratou.

TOPAZIO

ALGUMAS ALTAS REALIZAÇÕES DE
PULSEIRAS EM OURO



PROCURE NAS OURIVESARIAS



Belaflor
FLORISTA

Comunica aos seus Ex.ºs Clientes que
o seu estabelecimento está aberto todos os
domingos e dias feriados.

RUA DO CARMO N.º 43.

LISBOA

BONECAS

Para brinde de NATAL e ANO BOM

ANDAM E DIZEM MAMÃ

SÓ NA **LOJA DAS AGUAS**

apresenta aos seus Excelentíssimos Clientes um sortido tão completo
das mais modernas bonecas

Artigos para BRINDES
CRISTAIS

Brinquedos

Sombrinhas

Malas para senhoras—Piaças

Canetas tinta permanente

TUDO A PRESTAÇÕES

RUA DO OURO, N.º 263—TELEFONE 2.9718

C. A. R. T. A. Z

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«O leque de Lady Windermere».
TRINDADE—A's 21 e 45—«A Rosa enfeitada».
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«O João Ninguém».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A festa riçal».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A canção nacional».
COLISEU—A's 21 e 30—Nova Companhia de Circo.
CASABLANCA—A's 21 e 30—«Music-hall».

CINEMAS

S. LUIZ—«O regresso».
TIVOLI—«Sinfonia de estrelas».
EDEN—«Ali-Babá e os quarenta ladrões».
POLITEAMA—«Não sou criminoso».
GINASIO—«A mulher dos meus sonhos».
ODEON—«A alegre viuvinha».
PALACIO—«A alegre viuvinha».
CAPITOLIO—«Pior que uma fera!»
OLIMPIA—«Consciências mortas».
LYS—«A noiva perdida».
CENTRAL—«Eu não sou eu».
REX—«Bambi».
TERRASSE—«A noiva perdida».
PROMOTORA—«O céu pode esperar».
JARDIM CINEMA—«Amor de perdição».
SALA IDEAL.

Amanhã, no Porto

SÁ DA BANDEIRA—«E siga a festa!».
S. JOÃO—«A minha amiga Flicka».
RIVOLI—«A lei dos trópicos».
TRINDADE—«Ali Babá e os 40 ladrões».
OLIMPIA—«Ali Babá e os 40 ladrões».
AGUIA DE OURO—«Falsos patriotas».
CARLOS ALBERTO—«O prémio do teu amor».

NO CASINO ESTORIL

Grandiosos Festivais

Como já noticiámos, no próximo sábado, 23, reabre o Salão de Restaurante do Casino-Estóril, com um brilhante festival cujo produto reverte a favor do Socorro de Inverno.

O magnifico Salão Restaurante que acaba de sofrer grandes melhorias, vai certamente, neste dia, regorgitar duma larga e distinta assistência, não só pelo esplendido programa com que reabre, como pelo fim de solidariedade moral e benemérito a que se destina—o Socorro de Natal.

Entre outros artistas que tomarão parte neste festival, já deram o seu concurso as artistas da E. N. Gina Esteves e as Irmãs Meireles.

O Dia de Natal será igualmente festejado com a tradicional Arvore do Natal, havendo na tarde deste dia uma sessão de cinema, com um programa especial, para as crianças, distribuição de brinquedos pelo Pai Natal e ainda variedades. A' noite, o grande jantar do Dia de Natal e grande baile.

Para o «Reveillon» do Fim do Ano, está em organização um extraordinário programa que causará singular sensação.

No próximo sábado, 23, é obrigatório o traje de «soree», bem como para o «Reveillon»; e os jantares começam ás 21 horas, devendo estar terminados ás 23 horas.

Para estes grandes festivais, continuam a fazer-se marcações, directamente na secretaria do Casino, não se acatando por isso, marcações pelo telefone.

S R

EDITAL

Junta da Freguesia
de Santa Catarina

Comissão Paroquial
do «Socorro de Inverno»

A comissão paroquial do Socorro no Inverno da freguesia de Santa Catarina, do 3.º bairro administrativo de Lisboa, criada conforme indicação do Senhor Governador Civil de Lisboa, e superiormente emanada de S. Excelência o Senhor Ministro do Interior, faz saber que:

Se encontra aberta a Sede da Junta da Freguesia, na calçada do Combro (Edifício dos Paulistas), todos os dias uteis das 10 ás 17, para receber donativos, em dinheiro, roupas usadas, abafos, calçado, géneros alimentícios, aparelhos ortopédicos, e de uma maneira geral tudo o que á primeira vista pareça inútil, mas que grande utilidade tem para os pobres desta Freguesia, e que certamente lhes virá suavizar as suas agruras na presente quadra de inverno.

Mais faz saber que:
TODOS OS DONATIVOS RECOLHIDOS NESTA FREGUESIA SERÃO DISTRIBUÍDOS PELA COMISSÃO NA MESMA FREGUESIA.

Lisboa e Sala das reuniões da Comissão Paroquial do Socorro no Inverno, aos 8 de Dezembro de 1944.

A COMISSÃO

José Ricardo Rodrigues Migúis

(Presidente da Junta da Freguesia)

Rev. Padre Bento dos Santos Nogueira

(Pároco da Freguesia de St.ª Catarina)

Condes de Mendia

D. Francisca da Camara Ferreira Pinto Basto

D. Maria Francisca Perestrello de Vasconcelos

Guilherme Ferreira Pinto Basto

Dr. António Seabra

EXPOSIÇÃO CAMPISTA e conferências em Almada

Inaugurou-se ontem, em Almada, na Academia Almadense, com a colaboração da secção de campismo do Almada Atlético Club, a 1.ª exposição volante de campismo popular, da série organizada pelo grupo «Mensagem Campista». O material exposto despertou a curiosidade da numerosa assistência, que seguiu com interesse a palestra do sr. Mario Moura sobre «O campismo e a vida». A exposição fica aberta até ao dia 22 e, hoje pelas 21 e 30, o sr. Julio Santos falará sobre «Desportos do ar livre».

O regresso da missão que foi à Conferência de Chicago

Num navio da Sociedade Geral de Transportes, Ld.ª, são esperados, no fim deste mês, os membros da delegação portuguesa à Conferência Internacional de Aviação Civil, em Chicago. O referido navio, que já saiu da America, atracará na «gare» marítima de Alcantara.



A SUA BARBA
NÃO É TÃO RUM
COMO DIZ.

A navalha ou a
gillette deslizará
melhor sobre a sua
barba se previamente
tiver aplicada
uma pequena
maçagem com o

CREME
OLEO
PARA AMACIAR A BARBA

KIT

Loção Balsâmica para
depois de barbear

Distribuidor:
Travessa da Rua Formosa, 20
PORTO



Sob o signo da precisão
ULTRA MODERNO
com grossos cordões
de seda

LONGINES

RELOGIOS SUIÇOS

Afiançados, de todas as marcas,
a baixos preços

PEIXOTO & JARDIM, LD.ª

Rua da Palma, 14 e 16
Tel. 2 8582

EM CAÇADORES 5

(Continuação da 1.ª pag)

No final da missa, o sr. D. Manuel Trindade Salgueiro proferiu uma patriótica alocução, na qual, dirigindo-se a oficiais e soldados de Portugal, começou por dizer:

—Estamos em frente do altar do Senhor para memorar a figura de Nuno Alvares, símbolo português, audaz e corajoso e, sem dúvida, o vulto mais extraordinário da galeria dos nossos heróis. Atoleiros, Aljubarrota e Valverde o justificam e, depois das guerras, foi um grande soldado da Paz. Há que ver neste herói admirável, figura providencial, a sua fé, de que tantos ainda desdenham, mas que rasga os horizontes do infinito.

Depois:

—Nuno Alvares foi um grande soldado da Pátria, que sempre cumpriu os preceitos da Igreja. A sua vida é um acto constante de fé, pela crença e pelos actos. Ele foi grande em toda a sua vida e, sobretudo, soube ser grande no sacrifício e na penitência. A sua figura não se apagou. Ilumina a Pátria e ilumina a Igreja.

Ao terminar disse:

—Não sei qual a vossa crença, mas se que estou na presença de oficiais, que sabem o que é o valor militar e o que é a virtude e se é certo que consideramos a figura de Nuno Alvares como o mais santo dos heróis, certo é, também, que ele é o mais herói dos santos.

Terminada a missa o batalhão prestou continência à bandeira, a banda executou o hino nacional e os soldados apresentaram armas.

Depois seguiu-se o desfile.

A benção da imagem

Terminada a cerimonia na parada do quartel, as entidades oficiais, acompanhadas dos comandantes da unidade, dirigiram-se para o «hall» onde se ia realizar a cerimonia da entronização da imagem de beato Nuno de Santa Maria, patrono da Infantaria portuguesa. A imagem está colocada ao centro, sobre um plinto, no qual foram gravados os nomes e as datas das batalhas de Valverde, Atoleiros e Aljubarrota. Cobria-a o estandarte de Nuno Al-

vares. Em redor, plantas e trofeus. O «hall» foi decorado com bandeiras e galhardetes.

A's 11 e 5, chegaram os srs. ministro e subsecretário de Estado da Guerra, aguardados pelos oficiais presentes.

O sr. tenente-coronel Esquivel descobriu a imagem e, depois, o sr. tenente Satorio Pires proferiu um patriótico discurso alusivo ao herói em que se referiu aos feitos da infantaria e do seu chefe, que levaram à vitória naquelas batalhas, todas ganhas sempre numa desproporção de um para cinco.

O batalhão de Caçadores 5 consagrou hoje o seu patrono—disse—Temos sempre, no meio de nós, a sua memória sagrada, a memória deste homem que foi o nosso herói e que é o ponto culminante da nossa História e o expoente máximo das virtudes da Raça. Fica aqui, nesta sala de armas, o guerreiro sublime rodeado pela evocação dos combates onde o batalhão de Caçadores 5 se cobriu de gloria. Mais uma vez a infantaria portuguesa lutou contra a invasão estrangeira. Podemos unir, assim, com o mesmo significado nacional, as Campanhas da Península com os tempos longínquos de Aljubarrota, porque foi sempre, estamos certos, sob o signo de Nuno Alvares, que Portugal ficou devendo à infantaria o seu nobre sacrifício pelo ideal da Independência.

Em seguida, o sr. bispo de Helenópolis procedeu à benção da imagem, depois do que proferiu mais algumas palavras sobre o significado do acto ali realizado, dizendo que ele é cheio de simbolismo e que a imagem do beato Nuno Alves Pereira, como o Exército, significa a honra do Exército e a paz nos lares.

Depois a banda de musica ter executado o hino nacional, o batalhão desfilou em continência perante a imagem.

Já passava das 12 horas quando aquele prelado e os srs. ministro e subsecretário de Estado da Guerra e altas patentes do Exército abandonaram Caçadores, 5.

NOVOS BILHETES POSTAIS

Uma portaria do Ministerio das Obras Publicas determina que, dos bilhetes postais, criados em 1942, sejam postos em circulação 2.500.000, sob a legenda «Conheça a sua terra», contendo, no rectângulo destinado à publicidade, desenhos alusivos a monumentos e paisagens de Portugal, em 36 variedades.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	970\$	—	—
Consolidado 3 % T. 10	1.012\$	1.011\$	1.013\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.062\$	1.062\$	1.063\$
Consolidado 3 3/4 T. 10	—	1.028\$	1.029\$
Obrigs. T. 2 1/2 1942	1.004\$	1.002\$	1.005\$
Centenários 4 % ...	2.488\$	2.487\$	2.489\$
Externas 3.ª série ...	—	1.910\$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.910\$
Cautelas 3.ª série s/juro	—	—	285\$
Ações			
Esp.St.ª e Com.L.ª port.	—	—	2.700\$
Lisboa e Açores por...	—	970\$	1.010\$
Ulamarino cp. T. p...	412\$	412\$	413\$
Portugal port. T. p...	—	1.860\$	1.880\$
Mundial ...	—	1.615\$	1.620\$
Sagres ...	—	1.855\$	2.000\$
Agua Lisboa 1934 T.p.	243\$	243\$	244\$
Agua Lisboa 1936 T.p.	232\$	231\$	—
Cervejas Estrela ...	—	1.900\$	2.000\$
Cimentos Tejo ...	537\$	530\$	538\$
Crédito Predial port.	33\$	33\$	33\$
Gás e Electricidade cup.	355\$	355\$	356\$
Alto Alentejo cupão...	927\$	927\$	930\$
Industrial Aliança...	437\$	436\$	437\$
Portugal e Colónias ...	377\$	376\$	377\$
Nacional Naveg. T. p.	1.046\$	1.046\$	1.047\$
Colonial Navegação ...	1.390\$	1.385\$	1.400\$
Portug.ª de Pesca T. P.	940\$	940\$	950\$
Ind. Farmaceutica ...	1.470\$	—	—
Port.ª de Tabacos cupão	615\$	615\$	—
Tabacos Portugal cupão	835\$	833\$	840\$
União Eléctrica Port.ª	685\$	685\$	686\$
Casseque ...	1.032\$	1.031\$	1.033\$
Agricola das Neves ...	710\$	710\$	711\$
Agricultura Colonial ...	495\$	492\$	500\$
Açúcar de Angola...	1.535\$	1.534\$	1.538\$
Buzi ...	205\$	204\$	205\$
Ilha do Principe ...	—	610\$	620\$
Zambézia T. de 25 ...	92\$	92\$	92\$
Obrigações			
Agua de Lisboa 5 %...	—	—	545\$
Norte de Portugal 5 %	—	118\$	119\$
C. P. 6 % ...	280\$	—	282\$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	286\$	—
F. N. I. Moag. 5 % T.p.	—	1.030\$	1.035\$

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 25482 RUA DA PRATA, 48

Prisão de uma quadrilha

Pela Secção de Justiça da P. S. P., foram presos António de Almeida, Artur da Conceição Brandão, António Raimundo da Trindade Pinto, José Maria Lopes Pereira, António Fernandes Medeiros e Ferrer de Sousa Barata. Os três primeiros entraram, por arrombamento numa sociedade musical, na Calçada do Galvão, n.º 51, de onde furtaram uma máquina de escrever e um relógio de mesa no valor de 3.100\$00 e num estabelecimento de carvoaria da rua dos Quarteis, donde furtaram, pelo mesmo processo, tabaco, artigos de vestuário e a quantia de 1.700\$00.

Os dois seguintes entraram por igual processo numa padaria da rua do Cruzeiro, numa leitaria da rua Luciano Cordeiro e numa padaria da Escola Politécnica. O António de Almeida, juntamente com dois indivíduos, que andam a monte, praticou mais assaltos em talhos, padarias e pastelarias. O Ferrer, embora não tomasse parte activa nos furtos, é cúmplice nêles, pois promoveu a venda de parte dos artigos roubados.

Quando V. Ex.ª pede...

Pôrto «NOGUEIRA»

revela-se conhecedor do que de excelente existe em vinho do Porto.

Depositar: J. MOURA.

R. Maria Andrade, 43, s/c

Tel. 48663

Leiam o jornal humorístico SEMPRE
FIXE



MEIAS

sem defeito

Como **BRINDE** às nossas Clientes
e até ao **FIM DO ANO**
DESCONTO DE 10 %

na

CASA DURAL

PRAÇA DO BRASIL: 7A-7B

O MAIOR SORTIDO

AS MELHORES MARCAS

DESDE 10\$00



UM SOBRETUDO - UMA GABARDINE - UM IMPERMIÁVEL

PRÍNCIPE DE GALLES

impõe-se por si próprio

"AO CARNAVAL DE VENEZA"

RUA DO OURO, 107 - LISBOA

STOP

BRINDES

Os mais bonitos, artísticos e os mais baratos
são as

Porcelanas da Vista Alegre

Consideradas as melhores.

Visitem a grande exposição nos depósitos da
Fábrica, no Largo do Chiado, 18, em Lisboa, e
R. Candido dos Reis, 18, Porto.

COTRIM

NOVIDADES PARA HOMEN, ARTIGOS ESCOLHIDOS PARA BRINDES DE NATAL

LISBOA, RUA AUGUSTA, 173/PORTO, R. S.ª ANTONIO, 29

STOP



49, RUA DO CARMO, LISBOA

Camisaria, malhas, meias, luvas e
novidades para homem e senhora

STOP

Vitor Manuel

está a escrever a história da Casa de Saboia

LONDRES, 20.—Desde que abdicou, como rei da Itália, Vitor Manuel III tem dedicado os seus lares a escrever a história da Casa de Saboia. Espera-se que o livro tenha grande interesse histórico e valiosas referências sobre o seu reinado.

A pesar de não ter já ligações oficiais com os negócios públicos, sabe-se que Vitor Manuel conversa, uma vez ao dia, com o seu filho, o príncipe Humberto, lugar-tenente do Reino.

O rei e a rainha vivem presentemente na linda vila Ruffo, perto de Amalfi, propriedade de Rafael Guariglia, antigo embaixador da Itália em Paris, Buenos Aires e Ankara e antigo ministro dos Estrangeiros, no primeiro governo de Badoglio, após a queda de Mussolini. Situada no cume dum monte, a vila tem magníficos jardins e uma vista surpreendente para o Mediterrâneo.

O rei Vitor Manuel também ocupa parte do seu tempo a coleccionar moedas e a pescar.—(U. P.).

A luta nas Filipinas

Continua o avanço aliado na ilha de Leyte

LONDRES, 20.—O comunicado de hoje do Q. G. A. nas Filipinas anuncia que as tropas americanas, depois de terem ocupado Valencia, avançam para o norte, levando diante de si os japoneses que guardavam a linha de Yamashita. O aeródromo de Valencia foi ocupado absolutamente intacto e principiou a ser utilizado pela aviação americana.

A 1.ª divisão de cavalaria conquistou Lonsy e encontra-se já em terreno ocupado pelos japoneses. Guerrilhas e patrulhas dos Aliados prosseguem as operações de limpeza, atacando destacamentos japoneses isolados que pretendem atingir a costa ocidental da ilha. Os caças aliados estiveram activos sobre a zona da batalha, auxiliando as tropas de terra. Os japoneses abandonaram 1.484 cadáveres.—(R.).

Novo ataque aéreo a Luzon

LEYTE, 20.—Os aviões da 3.ª esquadra de porta-aviões norte-americanos levaram a cabo um novo e devastador ataque às instalações militares da ilha de Luzon, nas Filipinas, e foi muito concentrado.

Nas águas da baía de Manila atingiram-se muitos barcos inimigos, dos quais se afundaram três.—(U. P.).

A ofensiva na Birmania

KANDY, 20.—O comunicado de hoje do Q. G. do Sueste da Ásia diz: «Tropas da África Ocidental ocuparam Kindaung, a 10 quilómetros ao sueste de Bithindaung. As nossas patrulhas avançadas encontram-se agora apenas a seis quilómetros de Indin, que fica a 40 quilómetros ao sueste de Maungdaw.

No sector norte, tropas da 36.ª divisão britânica ocuparam Kunbaung, 20 quilómetros ao sul do caminho de ferro de Indaw.

No sector do 14.º Exército, as nossas patrulhas alcançaram um ponto a 12 quilómetros a leste de Shwegyin.—(R.).



PORTO

BARROS
BRANDY

Agentes-depositários:

ARACÃO & SIMÕES, LDA.

Rua do Almada, 47-49

LISBOA

TELEF. 2 5611

A batalha da frente ocidental

(Continuação da 1.ª pag)

bre o Mosa, 27 quilómetros mais para o noroeste. Ao mesmo tempo, das posições alemãs vieram chuvas de granadas de artilharia e de morteiros. A frente está ainda encharcada e o tempo é de nevoeiro, sendo todavia favorável para a aviação. A «Luftwaffe» fez cerca de 200 surtidas.—(R.).

As operações desenvolvem-se na região entre Eifel e o norte da Bélgica

BERLIM, 20.—(Interinf).—Na região fronteiriça entre o Sarre e o Palatinado, os americanos reforçaram ontem a sua pressão, trazendo novas forças e prosseguindo, evidentemente, no fim de atacar de flanco as forças ofensivas alemãs.

Em combates muito intensos, os homens da muralha do oeste conseguiram manter-se em toda a linha e infligir perdas elevadas em homens e material aos americanos.

Sabe-se das operações alemãs, ao quarto dia, a oeste de Eifel e ao norte do Luxemburgo, que os movimentos alemães prosseguem segundo os planos previstos em toda a extensão da frente e que foram obtidos êxitos importantes.—(D. N. B.).

A dureza da batalha

COM O 1.º EXERCITO NORTE-AMERICANO NA BÉLGICA, 20.—Poderosas formações alemãs «Panzer», seguidas de grandes massas de infantaria, continuam a desferir tremendos ataques contra as forças do 1.º Exército americano no sul da Bélgica, dos quais muitos têm sido repellidos com pesadas baixas para as forças atacantes.

Até agora, não há indicação de que a contra-ofensiva alemã tenha sido sustada completamente, mas pode afirmar-se que os norte-americanos aumentaram a sua resistência. Em vários pontos os ataques germanicos estão a ser repellidos com violência.—(United Press).

Chegam reforços para o 1.º Exército

BRUXELAS, 20.—Dezenas de grandes transportes encontram-se no porto de Antuérpia a desembarcar muitas dezenas de milhares de soldados expedicionários aliados, que são imediatamente enviados para a frente do 1.º Exército americano, a fim de ser sustada a arremetida alemã pelo interior da Bélgica.—(U. P.).

Comunicado de Eisenhower

PARIS, 20.—O comunicado de hoje do S. Q. G. A. diz: «Prosegue a luta na região entre Monschau e o sul do Luxemburgo, onde o inimigo lançou o seu ataque.

A despeito das más condições atmosféricas, comboios de carros blindados alemães e de camiões, na floresta de Monschau e na região de Schleiden, foram atacados ontem pelos nossos caças bombardeiros. Mais a leste foram atingidos objectivos em Marmagen e Munsterifel. Ao norte de Monschau, as forças aliadas continuaram as operações de limpeza em Wurn e em Mollendorf.

Caças bombardeiros atacaram os parques ferroviários de Liblar, a leste de Duren. Mais ao sul, bombardeiros pesados com escolta de caças atacaram objectivos de Treves e caças bombardeiros alvejaram transportes ferroviários a leste dessa cidade. Sobre a região de Treves, os nossos caças encontraram aviões inimigos travando-se combates em consequência dos quais foram abatidos 11 aparelhos alemães e perderam-se 3 dos nossos.

No vale do Sarre, as nossas forças limpam Dillingen, com excepção de uma fábrica no extremo oriental da cidade e fizemos progressos na testa de ponte de Sarrelouis, a despeito de

viva resistência dos alemães. Ao nordeste de Sarregemund, unidades aliadas realizaram alguns progressos ao norte de Habbkirchen e de Walsheim.

As linhas férreas entre Neunkirchen e Homburg foram cortadas em muitos pontos pelos caças bombardeiros aliados. Na mesma zona, foram destruídas muitas locomotivas e vagões.

Depois de alguns dias de violenta luta, as forças aliadas ocuparam o reduto de Simserhoff, na Linha Maginot, ao noroeste de Bitsch. O inimigo continuou a resistir com extrema energia no forte vizinho de Schiesseck. Ao noroeste de Wissenbourg, as nossas tropas encontraram viva oposição. Dois fortes contra-ataques alemães foram repellidos.

Bombardeiros médios e caças bombardeiros atacaram transportes ferroviários e comunicações ao norte de Wissenbourg, principalmente em Neustadt e Landau, e bombardearam aldeias fortificadas ao sul de Landau.

Outros caças bombardeiros, penetrando profundamente sobre a Alemanha, atacaram um aeródromo ao norte de Estugarda, tendo destruído dois aviões pousados e danificando outro.

As nossas forças de terra realizaram mais avanços ligeiros a noroeste de Colmar e nos Altos Vosges.

Uma pequena formação de caças bombardeiros atacou objectivos ferroviários ao norte da Holanda.—(R.).

O avanço dos franceses e dos 9.º, 3.º e 7.º Exércitos americanos

S. Q. G. A. EM FRANÇA, 20.—Ao longo de toda a frente do 9.º Exército, as tropas americanas conseguiram realizar avanços, encontrando-se á beira da planície de Colonia, para além de Aix-la-Chapelle.

Na frente do 3.º Exército, as tropas de Patton continuam a fazer progressos, embora vagarosos, dentro da Alemanha, pelo vale do rio Sarre, para além de Sarrelouis e Sarreguemines.

As tropas do 7.º Exército do general Patch continuam a alargar as suas posições no saliente do Palatinado do Reno, que atinge, agora, a profundidade de uns 6 quilómetros por mais de 30 de largura.

Mais ao sul, as tropas francesas do 1.º Exército realizaram alguns ganhos territoriais além de Colmar e nos Vosges.—(U. P.).

Continuam as grandes batalhas aéreas sobre a Bélgica

BRUXELAS, 20.—Sobre a Bélgica continuam a travar-se formidáveis batalhas aéreas. Há notícias de que, ontem, foram derrubados 143 aeroplanos alemães e 37 aliados.

Nos ataques das forças aéreas aliadas às comunicações e concentrações de tropas inimigas foram destruídos mais de 450 camiões, com soldados, armamento e abastecimentos. Além disso, 78 tanques foram destruídos ou postos fora de acção, assim como muitos canhões motorizados e outro material. Alguns depósitos de munições foram pelos ares.—(U. P.).

O NUMERO DE NATAL DE «Vida Mundial Ilustrada»

Em virtude do seu maior numero de páginas, o numero de Natal desta grande revista só sairá depois de amanhã, sexta-feira. É um numero sensacional que ninguém deverá deixar de ler!

JOALHARIA CUNHA

197, Rua Aurea, 201 - LISBOA

Telefone 2 0730

Cumprimenta e agradece a visita de V. Ex.ª

Para os vossos filhos

Apresentamos os mais Recentes Modelos de Mobílias Modernas Lacadas, de optima construção em lindas cores.

Visite V. Ex.ª a nossa Grande exposição.

CASA DAS MOBILIAS ALENTEJANAS E MODERNAS

245, Rua da Madalena, 251 - tel. 26536 2, Rua Santa Justa, 2 - (escadinhas)

SANDEMAN

VINHOS DO PORTO (Casa fundada em 1790)

» DA MADEIRA

» DE XEREZ (Espanha)

» WHISKY (da Escócia)

» GIN

Recebidos

engarrafados

directamente

das origens

Prossegue

O nosso avanço ininterruptamente — dizem de Berlim

BERLIM, 20.—Na frente de ataque a oeste, as divisões de infantaria e de carros blindados alemães prosseguem, sem interrupção, no seu avanço, segundo acaba de anunciar o informador militar da Wilhelmstrasse.

Foi quebrada a resistência local das tropas de reserva norte-americanas. O numero de prisioneiros aumenta continuamente.

Em resposta a uma pergunta que lhe foi feita por jornalistas, o informador militar da Wilhelmstrasse declarou que não virá certamente longe o momento em que o comando alemão dê notícias sobre as posições das tropas que atacam. Os movimentos das formações alemãs são mantidos, naturalmente, em reserva. Por agora, apenas se pode dizer que as operações prosseguem favoravelmente.—D. N. B.

O significado que se atribue em Berlim á ofensiva

BERLIM, 20.—O facto das forças armadas alemãs terem passado á ofensiva é um acontecimento dum alcance extraordinário que ultrapassa todas as evoluções políticas da nossa época movimentada.

Este facto é tanto mais importante quanto esta ofensiva alemã entre o Alto Fagne e o Luxemburgo passa a ser secundária nos seus objectivos; em face da circunstância de que se realiza num momento em que o adversário, nos Estados Unidos e na Inglaterra, revela que não a esperava nem a considerava possível.

Desde Estalinegrado, portanto desde há dois anos, que a Alemanha passa por uma época de perdas, de reverses e de retiradas que deviam terminar por uma derrota alemã, com uma precisão matemática, segundo os cálculos inimigos.—(D. N. B.).

Em Londres não se espera que o ataque alemão seja rapidamente contido

LONDRES, 20.—O crítico militar do «Times» diz que os alemães, na sua contra-ofensiva, contam mais com a qualidade do que com o numero dos seus soldados. O articulista prossegue: «É evidente que a ofensiva continua em pleno curso. Não é provável que seja detida tão rapidamente como seria de desejar e devem registar-se muitos estragos antes que ela cesse. O que se passa não deve surpreender-nos, se considerarmos o que aconteceu. O inimigo concentrou reservas, embora poucas numerosas, mas bem armadas e bem treinadas. Pode garantir-se quase que essas reservas são constituídas principalmente por homens das tropas de choque e que esses homens estão formidavelmente armados e dispoem de muito material, incluindo os novos super-tanques «Tigre» e «Pantera» e, bem assim, muitos canhões. Para esta contra-ofensiva o Alto Comando alemão, acertadamente, baseou-se mais na qualidade do que na quantidade das tropas. Essa qualidade, juntamente com o alto nível de invulnerabilidade dos tanques, constituem factores que os alemães supõem poder suprir a falta de efectivos. Acrescentemos que a principal característica destas tropas é a sua extrema mobilidade.—(R.).

Soror Mariana

vai reviver, em realidade histórica e em beleza lendária, nas páginas emocionantes do novo livro de ALICE D'OLIVEIRA, a aparecer dentro de poucos dias:

«Vida Amorosa

— DE —

Soror Mariana»

Edição da PARCERIA

ANTONIO MARIA PEREIRA